



Desigualdade de Ninguém. Taisa Vitoria. Foto: Priscilla Casagrande(2021)



Organizadoras:
Maria Raquel Caetano
Luciana Neves Loponte

Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica
Vol. 3

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Maria Raquel Caetano; Luciana Neves Loponte [Orgs.]

Histórias e Memórias em Educação Profissional e Tecnológica. Vol 3. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 170p. 33,8 x 19 cm.

ISBN: 978-65-265-0674-5 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526506745

1. Educação profissional. 2. Instituto Federal. 3. Histórias. 4. Memórias. I. Título.

CDD – 370

Capa: Pintura Desigualdade de Ninguém. Taisa Vitoria

Foto: Priscilla Casagrande (2021) <https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/artes-visuais/arte-como-trabalho-reune-obras-de-20-artistas/>

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023



SUMÁRIO

Organizadores e autores

Apresentação

- | | |
|-----------|---|
| 01 | PARTICIPAÇÃO JUVENIL: UM OLHAR PARA O IFSUL CAMPUS CHARQUEADAS
Andreia Rodrigues Escobar |
| 02 | IFSUL CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO: TRANSFORMANDO VIDAS NA REGIÃO FRONTEIRIÇA
Daiana Schons
Renata Porcher Scherer |
| 03 | ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO CAMPUS CHARQUEADAS/IFSUL: DESAFIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19
Débora Amengual Focques
Nei Jairo Fonseca |
| 04 | A VOZ DE QUEM LIMPA: UM BREVE RELATO DAS TRABALHADORAS DA LIMPEZA DO IFRS - CAMPUS OSÓRIO
Gabriel de Castro Tereza
Luciana Neves Loponte |
| 05 | PROGRAMA MULHERES MIL NO CÂMPUS VENÂNCIO AIRES DO IFSUL
Giselle Schweickardt
Maria Raquel Caetano |



06	26 ANOS DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA DO I.E.E. ASSIS CHATEAUBRIAND CHARQUEADAS/RS(1996-2022) Joicy Machado Bitencourt Janessa Aline Zappe
07	MEMORIAL DO CURSO NORMAL INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS CHATEAUBRIAND/RS José Edmilson Machado Kober Walkiria Helena Cordenonzi
08	MULHERES NA EPT METAL-MECÂNICA : UM RECORTE HISTÓRICO E CONTEMPORÂNEO EM MONTENEGRO-RS Neri Ferri Jr Luciana Neves Loponte
09	EJA E SUAS VIVÊNCIAS ENTRE 1990 A 2010 - CHARQUEADAS/RS Roberta Pizzio Carneiro Maria Raquel Caetano
10	PROJETO COLCHA DE RETALHOS - CHARQUEADAS/RS Sinara Stangherlin de Souza
11	MEMORIAL DA HISTÓRIA DO CÂMPUS LAJEADO DO IFSUL William Junior Sperb Maria Raquel Caetano
05	Considerações

Organizadoras: Maria Raquel Caetano e Luciana Neves Loponte

Autores:

Andreia Rodrigues Escobar

Daiana Schons

Débora Amengual Focques

Gabriel de Castro Tereza

Giselle Schweickardt

Janessa Aline Zappe

José Edmilson Machado Kober

Joicy Machado Bitencourt

Luciana Neves Loponte

Maria Raquel Caetano

Nei Jairo Fonseca

Neri Ferri Jr

Renata Porcher Scherer

Roberta Pizzio Carneiro

Sinara Stangherlin de Souza

Walkiria Helena Cordenonzi

William Junior Sperb

Produção realizada na disciplina de Organização e Memórias de Espaços em EPT no Mestrado ProfEPT – Câmpus Charqueadas-2023/1



APRESENTAÇÃO

Esse e-book apresenta uma parte do percurso dos mestrandos na sua trajetória acadêmica no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede – ProfEPT do IF Sul câmpus Charqueadas, na disciplina da linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica. Na inserção na disciplina, o percurso de formação dos estudantes pesquisadores se encontra com a proposição da linha de pesquisa que tem como núcleo temático a organização dos espaços educativos da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, no que se refere à pesquisa, ao ensino, à extensão e à gestão, tanto em espaços formais como não formais e as suas interações com o mundo do trabalho e a sociedade.

O referencial da linha de pesquisa subsidia estudos sobre o planejamento, avaliação e gestão democrática na EPT, assim como as memórias da EPT local, regional e nacional. Nesse encontro, os trabalhos realizados pelos mestrandos, tiveram como proposição a realização de pesquisa direcionada a um grupo social que mora, trabalha ou estuda, escolas, indústrias, serviços e processos, a cultura local e a relação com os trabalhadores, considerando questões, que influenciam os hábitos, fazeres e dizeres.



Nesta terceira edição do E-book, o objetivo foi registrar os trabalhos finais realizados pelos mestrandos através da história e memória de diferentes instituições de educação profissional e como elas se fazem presentes nas diferentes regiões do estado, bem como de escolas e diferentes campus do Instituto Federal localizado no Rio Grande do Sul. Temas como a participação juvenil, assistência estudantil, programa Mulheres Mil, a Educação de Jovens e Adultos bem como ações e projetos realizados na cidade polo deste programa, contribuindo assim para resgatar a história e memória da região.

O trabalho docente compartilhado na perspectiva da organização e memória da EPT com os mestrandos do ProfEPT, resulta nas produções que acompanham a trajetória das pesquisas de cada estudante.

Convidamos a todos e todas a conhecer esse trabalho!!!

Luciana Neves Loponte e Maria Raquel Caetano
Inverno de 2023



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

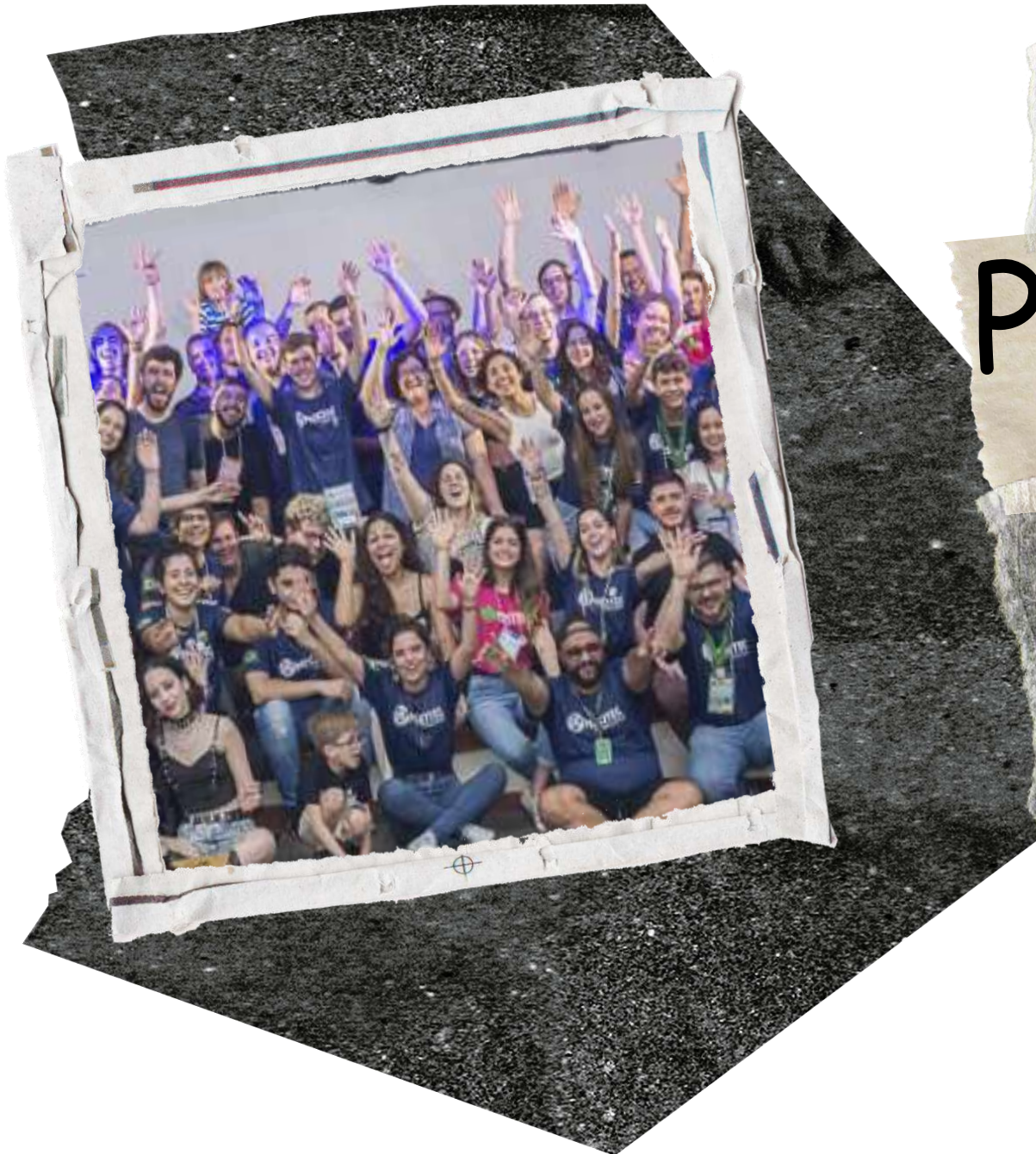
PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

PARTICIPAÇÃO JUVENIL: UM OLHAR PARA O IFSUL CAMPUS CHARQUEADAS

ANDREIA RODRIGUES ESCOBAR



PARTICIPAÇÃO JUVENIL

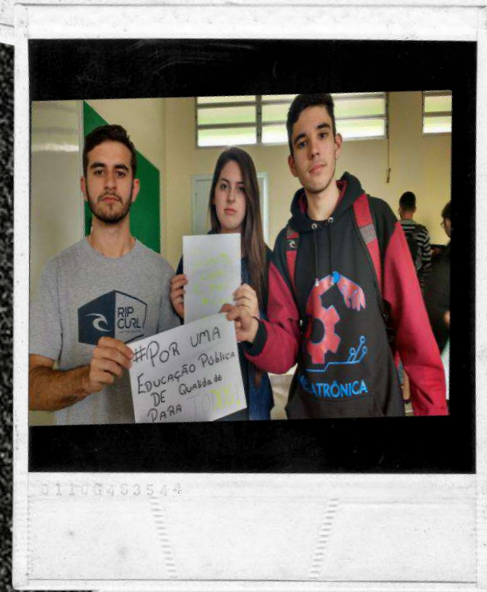
Um Olhar para o IFSUL Campus
Charqueadas



O jovem é um indivíduo com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades únicas, características que sofrem influencia do ambiente em que ele está inserido. Já a juventude é uma construção social que varia conforme o lugar, a cultura e época.

Embora os jovens sempre tenham existido, a maneira como a sociedade os percebe e forma como eles vivenciam essa fase da vida são moldadas por fatores culturais, psicológicos, históricos e sociais.

(DAYRELL, 2003; GROPPPO, 2017).



"MOMENTOS DA VIDA NO CAMPUS"

(ABRIL A AGOSTO DE 2022)

JOVENS EM AÇÃO!!

Olhar para o contexto da participação política social juvenil, requer a compreensão de quem é esse sujeito e suas implicações, bem como da própria ideia e significado de participação e suas especificidades, uma vez que, a experiência de ser jovem pode variar enormemente em todo o mundo, ainda que, enquanto geração, vivam o mesmo momento histórico.

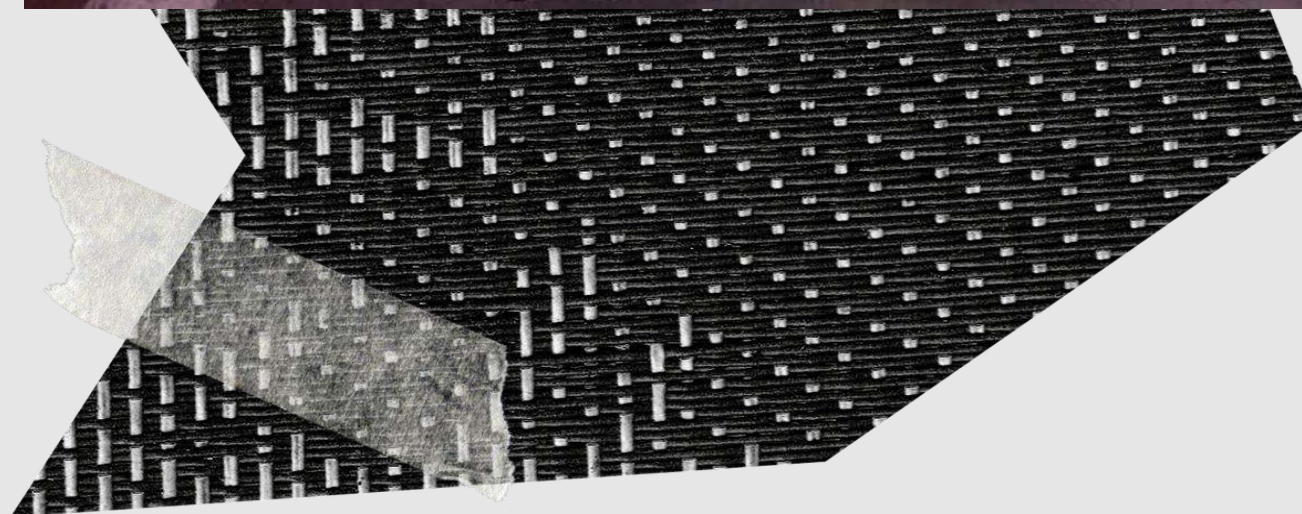
(GROPPO, 2020).



ATUALMENTE É NECESSÁRIO QUE A ESCOLA COMPREENDA AS DIFERENTES FORMAS DE PARTICIPAÇÃO COLETIVAS QUE O ALUNO FAZ PARTE, JÁ QUE, SERÁ POSSÍVEL ATRAVÉS DESTA OLHAR, CONHECER COMO ELE SE EXPRESSA NO TECIDO SOCIAL QUE COMPÕEM. E FAVOREÇA A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA QUE ESTES POSSAM SOCIALIZAR, VIVENCIAR E EXPERENCIAR OUTRAS.

O MOVIMENTO DE
OCUPAÇÃO
VIVENCIADO NO
CAMPUS
CHARQUEADAS NO
ANO DE 2016,
#OCUPATUDOCHARQUEADAS

UM ÓTIMO EXEMPLO
DE PARTICIPAÇÃO
POLÍTICA JUVENIL.



A participação social dos jovens está estreitamente relacionada à disponibilidade de oportunidades fornecidas pela sociedade para que eles possam se engajar em atividades participativas e se informar sobre as perspectivas nesse domínio. A escola emerge como um dos raros ambientes frequentados pela maioria dos jovens investigados, sendo, portanto, desafiada a reconfigurar sua abordagem pedagógica e reexaminar suas formas de envolvimento, não apenas dentro do contexto adulto, mas também incorporando as distintas temporalidades humanas que coexistem.

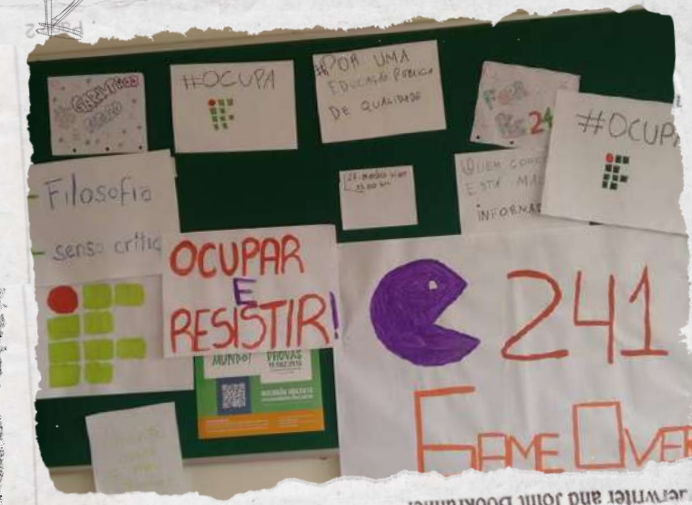
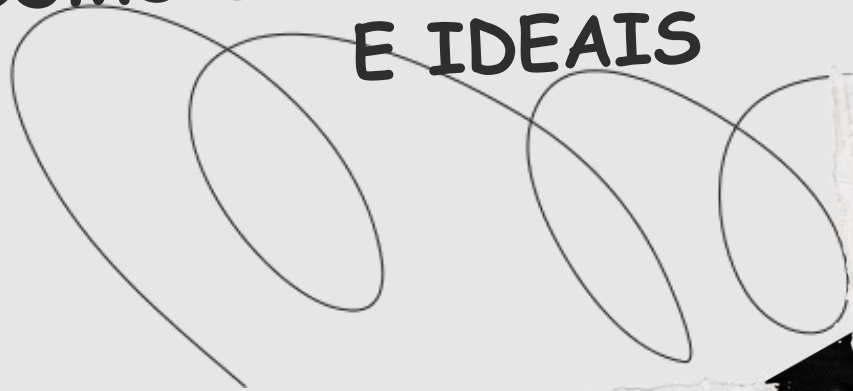
(DAYRELL, 2003).

Pode se dizer que há ,muita "vida" nos coletivos juvenis ... sendo a vida em expressão onde as pautas dos jovens que compartilham de um objetivo comum, ganham significado a partir das diferentes formas de expressão.



(GROPPO, 2017)

DIMENSÃO SIMBÓLICA ARTE COMO EXPRESSÃO DE IDEIAS E IDEAIS



A instituição escolar desempenha um papel crucial não apenas na formação acadêmica, mas também na orientação dos jovens em direção ao engajamento cívico e social. A escola pode ser um espaço onde os jovens são educados sobre seus direitos e deveres como cidadãos, onde desenvolvem habilidades de pensamento crítico e onde têm a chance de praticar a participação ativa.



(DAYRELL, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está na comunidade escolar, o espaço para identificar e reconhecer direitos, exercer a cidadania, olhar o mundo com a sagacidade e vigor que só a juventude guarda, para que se vislumbre uma sócio transformação para a remodelação de um mundo menos desigual.



REFERENCIAL

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O Que é Participação Política** . Brasiliense - Edição: 1ª ; Editora: Brasiliense, 1983.

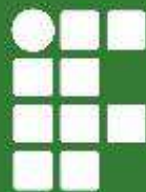
DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, pp. 40-52, 2003.

GROPPO, Luis Antonio. Juventude e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude. **Revista Desidades**. Rio de Janeiro, v. 14, pág. 9-17, mar. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822017000100002&lng=pt&nrm=iso>.

acessos em 13 dez. 2022.

Imagens:

<https://www.instagram.com/p/CeUBNasuRkW/> https://www.facebook.com/ocupatudocharqueadas?__tn__=-UC*F



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA



IFSul Câmpus avançado Jaguarão: Transformando Vidas na Região Fronteiriça

Daiana Schons
Renata Porcher Scherer

Apresentação

O presente trabalho, na forma de um memorial em EPT, objetiva trazer o marco histórico da criação de uma escola técnica profissional, o câmpus avançado Jaguarão do IFSUL, na região da fronteira, que atende à comunidade de Jaguarão/RS e região, como também, de Rio Branco/UY.

Iniciou suas atividades em 04 de agosto de 2014 com o curso Técnico em Edificações, modalidade subsequente, curso de caráter binacional, estabelecido por meio de parceria com instituições do Uruguai. O ingresso é composto por 50% de estudantes brasileiros e 50% de estudantes uruguayos, os quais recebem, ao final do curso, um certificado binacional com validação para atuar profissionalmente em dois países. Posteriormente, foram oferecidos outros cursos nas modalidades integrado e de Educação à Distância (EaD).

Dessa forma, vem oportunizando o acesso à educação profissional pública e de qualidade para a população dessa região. De acordo com Marcelo Bender, Reitor do IFSUL, na época, durante a entrega oficial do câmpus, enfatizou que a instalação do câmpus em Jaguarão é de “fundamental importância para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico, contribuindo para o fortalecimento da região e levando grandes benefícios para as pessoas da Fronteira”.

Apresentação

Além disso, é importante destacar que o ingresso de estudantes nesse câmpus, bem como em outras universidades e institutos federais, é realizado conforme estabelecido pela Lei 12.711/2012, conhecida como "Lei das Cotas". Essa lei tem como objetivo reduzir as desigualdades sociais e democratizar o acesso ao ensino.

A política de ações afirmativas, as cotas, regulamentada a partir desta Lei, estabelece a reserva de 50% das vagas para pessoas que estudaram integralmente em escolas públicas, visando à inclusão de pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e de baixa renda. Essas cotas contemplam parte das vagas nos processos seletivos, promovendo a inclusão desses grupos.

Conforme Oliven (2007, p. 30), o termo ação afirmativa “refere-se a um conjunto de políticas públicas para proteger minorias e grupos que, em uma determinada sociedade, tenham sido discriminados no passado. A ação afirmativa visa remover barreiras, formais e informais, que impeçam o acesso desses grupos ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança”.

Os Institutos Federais assumem o compromisso de reintegrar esses grupos ao sistema de ensino, os quais foram excluídos por muitos anos, buscando, dessa forma, promover a democratização do acesso. Por fim, apresentamos dados estatísticos da EPT referente à situação de matrícula do interstício 2014/2 a 2018 do referido câmpus, bem como depoimentos de alguns alunos egressos realizados por meio de questionário *on-line* (Google Forms).

Cronologia

Destaques Históricos do IF Sul Câmpus avançado Jaguarão

Mobilização

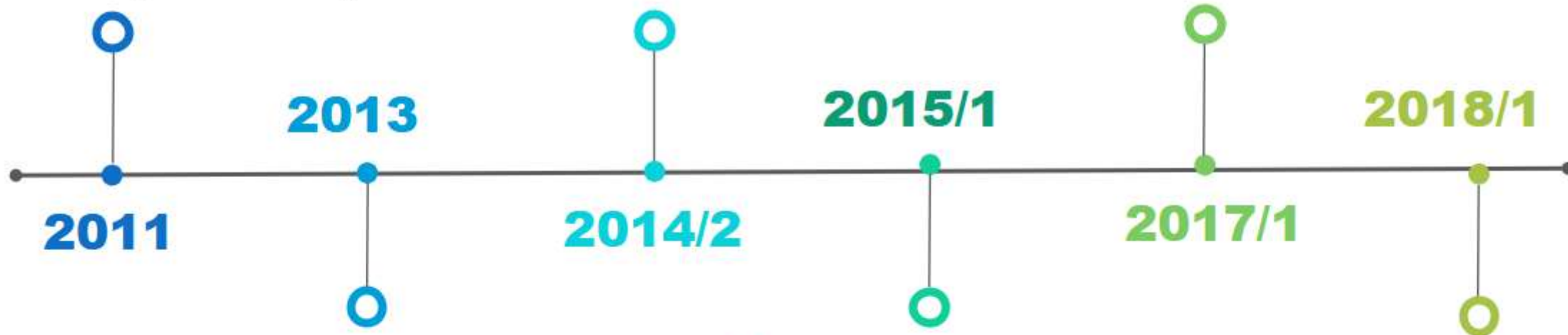
Audiência Pública, realizada em maio de 2011, na Biblioteca Municipal de Jaguarão, com a participação da comunidade e do Secretário Nacional, Eliezer Pacheco, entre outras lideranças do Brasil e Uruguai.

Início

Primeira turma do curso **Técnico em Edificações – Subsequente** e de caráter binacional.

Entrega

Entrega **oficial** do Câmpus para a comunidade Jaguareense, em 22 de maio de 2017.



Terreno

Prefeitura **doa** terreno para a **construção do câmpus**, em maio de 2013.
Em 27 de maio de 2013, primeira audiência pública para definição dos cursos técnicos binacionais.

Cursos

Primeira turma do curso **Técnico em Edificações – Integrado** e
Primeira turma do curso **Técnico Terciário Em Sistemas de Producción Arroz – Pasturas – Subsequente** (Técnico em Agricultura) ofertado pela UTU e de caráter binacional.

Cursos

Primeira turma do curso **Técnico em Informática para Internet – Integrado**.

IFSUL e UTU

Foto 1.

Sala cedida pela UNIPAMPA Jaguarão para os servidores do IFSUL.

Os mesmos trabalharam nesse espaço de 2014/2 até 2017/1.

Disponível na Página do Facebook (Grupo dos Servidores do IFSUL Câmpus Jaguarão)

<https://www.facebook.com/groups/339734356213480/media>. Acesso em 04/12/2022



Foto 3. Foto da atual da Ponte Internacional Barão de Mauá, na fronteira do Brasil com o Uruguai.



Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2020/03/ponte-internacional-barao-de-maua-uma-gigante-sobre-o-rio-jaguarao-ck7b2g79600p401pq3p94gcmu.html>

Acesso em 04/12/2022

Foto 4. Escola Técnica localizada em Rio Branco/UY (UTU) a qual tem parceria com os cursos binacionais com o IFSUL.



Disponível em

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100057387821767&sk=photos>

Acesso em 04/12/2022

Foto 2. Entrega oficial do câmpus, no dia 22 de maio de 2017. Na foto autoridades do Brasil e do Uruguai, como também, os servidores.



Disponível em <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.449118698783080&type=3>. Acesso em 04/12/2022

Foto 5. Foto aérea do Câmpus avançado Jaguarão. Localizado na Rua Corredor das Tropas, 801- Jaguarão/RS



Disponível em: <https://www.facebook.com/ifsul.jaguarao/photos>

Acesso em 04/12/2022

IFSul Câmpus Jaguarão em números

Em 2022

Modalidades de cursos e quantitativo de alunos

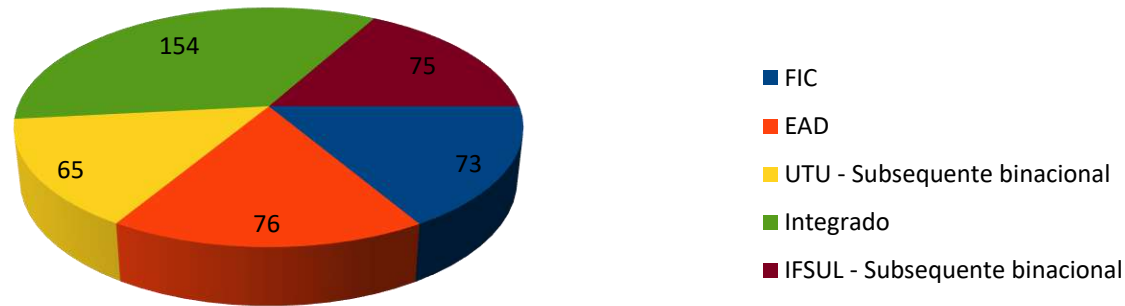


Gráfico 1. Distribuição dos alunos matriculados por modalidade de curso. Dados obtidos do Sistema acadêmico da instituição – SUAP Edu, em 04/12/2022.

Legenda:

IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Brasil)

UTU - Dirección General de Educación Técnico Profesional (Uruguai)



443 Estudantes matriculados



24 Docentes

10 Técnicos Administrativos

12 Terceirizados



Cursos - Modalidade Integrado

- Técnico em Edificações

- Técnico em Informática para Internet

Cursos - Modalidade Subsequente Binacional

- Cursos Técnico em Edificações – IFSUL

- Curso Técnico Terciário En Sistemas de Producción Arroz Pasturas e

- Curso Técnico Terciário En Ejecutivo Bilingüe pela UTU

Cursos - Modalidade FIC

- Operador de Computadores – PROEJA

Cursos - Modalidade EAD

- Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados

- Curso Técnico Subsequente Profucionário: Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.

Situação de matrícula de 2014/2 a 2018

Cursos analisados

Vagas disponibilizadas conforme distribuição das vagas pela Lei 12.711/2012 adotados no processo seletivo de ingresso na instituição e ofertados na modalidade presencial.

- Técnico Subsequente Binacional

Edificações

Sistemas de Producción Arroz – Pasturas (Técnico em Agricultura)

- Técnico Integrado

Edificações

Informática para Internet.

Tipos de vagas e Reserva de vagas

Vagas reservadas conforme modalidade de cota estabelecida na Lei 12.711/2012, alterada pela Lei nº13.409/2016

AC	Ampla concorrência, candidatos que não se enquadram em nenhum dos tipos de vagas reservadas ou optarem por não concorrer às vagas reservada. Conhecida também por acesso universal.
L1	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e Egresso de Escola Pública.
L2	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e Egresso de Escola Pública.
L3	Candidatos que, independente da renda tenham cursado integralmente o ensino em Escola Pública.
L4	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda, e Egresso de Escola Pública.
L5	Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e Egresso de Escola Pública.
L6	Candidatos com deficiência, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e Egresso de Escola Pública.
L7	Candidatos com deficiência que, independente da renda, tenham cursado integralmente o ensino em Escola Pública.
L8	Candidatos com deficiência, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda e Egresso de Escola Pública.

Observação: Não poderão concorrer às vagas reservadas os estudantes que tenham, em algum momento, cursado em escolas particulares parte do ensino médio, no caso para os cursos de graduação, ou parte do ensino fundamental, no caso para os cursos técnicos de nível médio. (Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012).

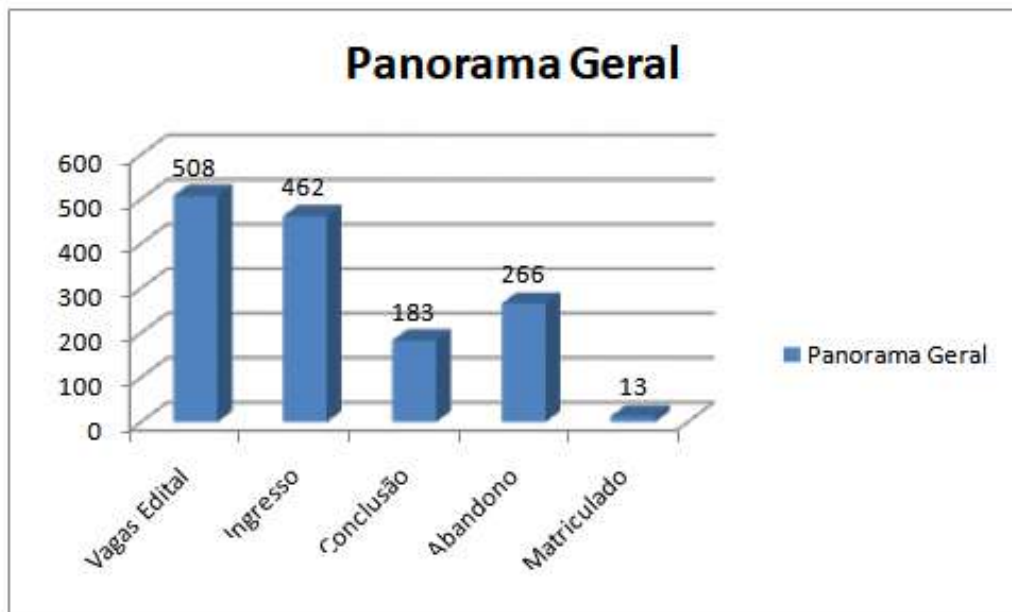


Gráfico 2. Distribuição das vagas, ingresso, situação das matrículas do período de 2014/2 a 2018. Dados obtidos a partir das informações do processo seletivo, das atas de matrículas do Setor de Registros Acadêmicos, do Sistema acadêmico da instituição – SUAP Edu e do SISTEC.

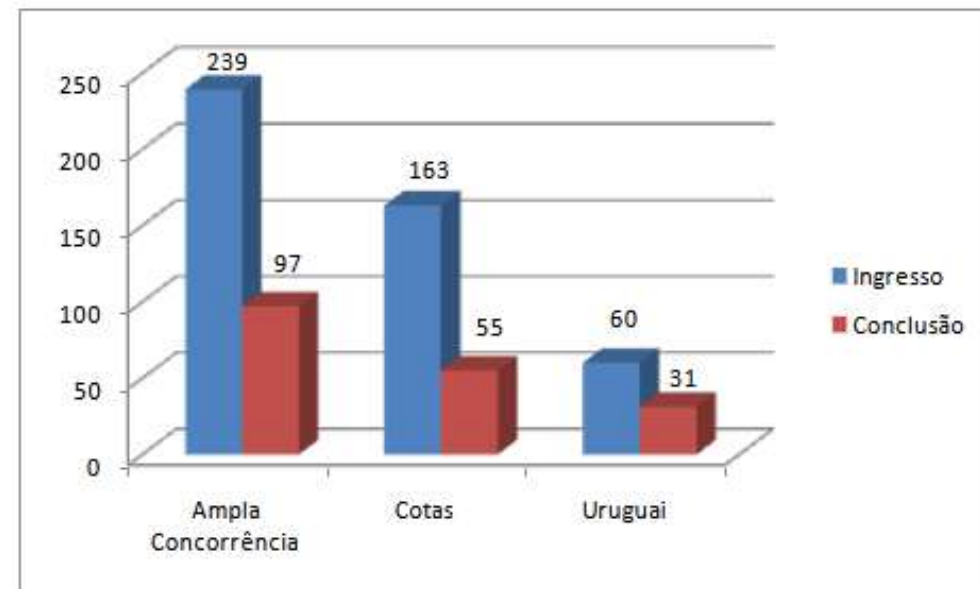


Gráfico 3. Distribuição das vagas de ingresso com base nas atas de convocação de matrícula, como também, da conclusão.



Gráfico 4. Distribuição das vagas de estudantes que ainda permanecem na instituição, pelas respectivas vagas, da ampla concorrência e das cotas do período analisado.

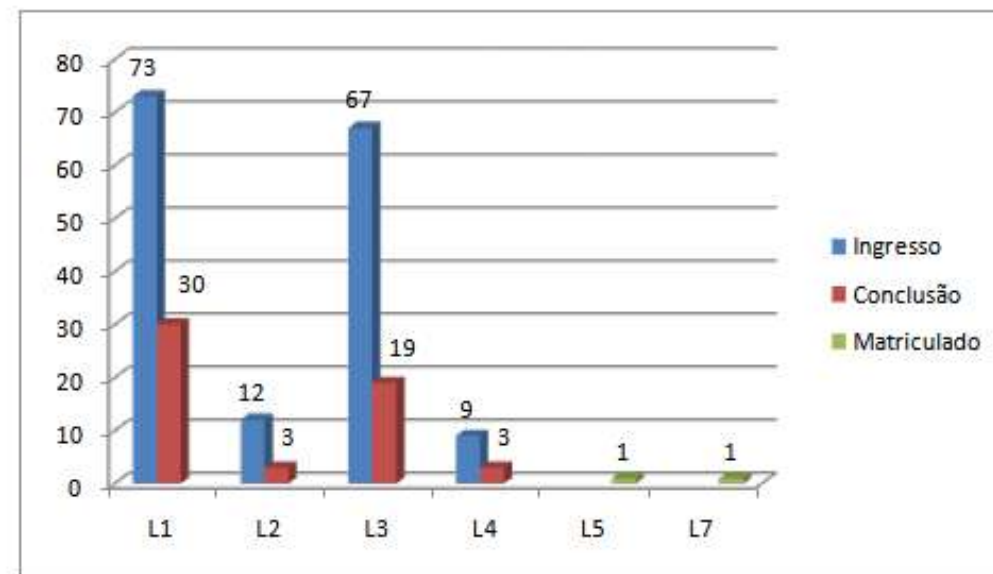


Gráfico 5. Distribuição das vagas de ingresso por modalidade das cotas e a respectiva conclusão.

Alguns registros das matrículas de 2018/1

Primeiro período de matrículas nas dependências do câmpus Jaguarão

Foto 6. Aluno matriculado



Foto 7. Aluna matriculada



Foto 8. Aluna matriculada



Foto 9. Aluna matriculada



Foto 10. Aluna matriculada



Foto 11. Aluna matriculada



Foto 12. Aluna matriculada



Foto 13. Aluna matriculada



Foto 14. Aluna matriculada



Foto 15. Aluno matriculado



Depoimento de alunos que concluíram seus estudos no IFSul

Pergunta: Na tua opinião, qual a importância do IFSUL para a comunidade Jaguareense?

“A qualidade de ensino de qualidade com professores capacitados para uma cidade em que o ensino para alunos de baixa renda não é incentivado é uma grande porta de entrada para o desenvolvimento da população”.

Egressa A: cotista L1
Técnico em Edificações - Integrado

“Melhor ensino com total e ampla qualidade, quando cursei o curso integrado no Instituto, descobri que minha educação outrora de escola pública era limitada. Porém após ingressar, consegui abrir meus horizontes e hoje sou estudante da Universidade Federal de Pelotas, cursando Direito, o IFSUL me ajudou a conseguir tal vaga, por este motivo agradeço”.

Egresso B: cotista L2
Técnico em Edificações – Integrado

“Bah! Diria que não só para Jaguarão, mas também para Arroio Grande e Herval. Porque tem aluno de lá também. Foi graças a esse curso que hoje tenho um emprego e também me preparou para passa no Prouni, meu irmão passou em um concurso em 1º lugar também pela ajuda de estar estudando no IF. Sou muito grato por existir o if aqui, nós do interior precisamos ser mais visto pelos órgãos públicos, e ter um instituto federal faz toda diferença”.

Egresso C: cotista L1
Técnico em Edificações - Subsequente

Depoimento de alunos que concluíram seus estudos no IFSul

Pergunta: Na tua opinião, qual a importância do IFSUL para a comunidade Jaguareense?

“Foi um dos melhores projetos já executado pelo governo, trouxe educação de qualidade e progresso a cidade”.

Egresso E: Acesso Universal
Sistemas de Producción Arroz – Pasturas (Técnico em Agricultura)

“O campus IFSul gerou grandes oportunidades não só para os jovens, mas também para as pessoas de mais idade, acredito que com essas oportunidades gerou mais empregos[...]. O campus IFSul foi importante pra mim e continuará sendo para outros alunos porque te traz muito aprendizado”.

Egressa F: cotista L1
Técnico em Edificações - Subsequente

“O IFSul garante aos alunos um ensino de altíssima qualidade, com professores muito qualificados e dispostos a ensinar, além da ótima estrutura do campus, que conta com laboratórios e pavilhões equipados com tudo necessário para o aprendizado”.

Egressa D: Inscrita e Aprovada pela cota L1, ingresso pelo Acesso
Universal (nota)
Técnico em Edificações – Integrado

* “Todo candidato inscrito à Reserva de Vagas também estará concorrendo por Acesso Universal”. (Edital – Processo seletivo)

Depoimento de alunos que concluíram seus estudos no IFSul

Pergunta: O que representou para você concluir os estudos no IFSUL para a sua vida? Destaque alguns pontos importantes da sua trajetória acadêmica e/ou profissional até o momento atual.

“Ser um profissional capacitado. Porém ser uma pessoa melhor e mais resiliente”.

Egresso C: cotista L1
Técnico em Edificações - Subsequente

“O início de uma nova vida. Um dos pontos importantes foi o convite para trabalhar no Paraguai como técnico Agrícola e pesquisador de campo em uma empresa americana para desenvolver fertilizantes biológicos, na qual trabalho atualmente”.

Egresso E: Acesso Universal
Sistemas de Producción Arroz – Pasturas (Técnico em Agricultura)

“Desde que sai do IFSul meu desenvolvimento profissional foi crescendo. Atualmente trabalho na área devido a formação, e como curso Engenharia Civil, o técnico em edificações esta sendo minha base até hoje”.

Egressa A: cotista L1
Técnico em Edificações - Integrado

Depoimento de alunos que concluíram seus estudos no IFSul

Pergunta: O que representou para você concluir os estudos no IFSUL para a sua vida? Destaque alguns pontos importantes da sua trajetória acadêmica e/ou profissional até o momento atual.

“Minha trajetória no IFSul Jaguarão foi a melhor possível, e sempre que tenho a oportunidade de enaltecer a instituição, a faço.

Apesar das dificuldades que enfrentei para acessar o campus, devido a residir em outro município, fui contemplada com os benefícios de assistência estudantil durante os 4 anos de curso, e foi somente assim que se tornou viável arcar com os custos de transporte.

Nela, tive o prazer de aprender a profissão com professores muito competentes, além de participar de viagens acadêmicas incríveis, que me permitiram conhecer pontos históricos de Porto Alegre, feiras de construção civil e estádios de futebol, além de me proporcionar uma das experiências mais desafiadoras e curiosas da minha vida acadêmica, que foi o UFRGS Mundi.

Depois de formada, segui trabalhando como autônoma na realização de projetos arquitetônicos, posteriormente tive a oportunidade de ser a responsável técnica do programa de habitação social na cidade de Arroio Grande, o qual abri mão para ocupar o cargo através de um concurso público, como Técnica em Edificações no município de Herval.

Sou completamente grata, pois sem o IFSul, nada disso seria possível”.

Egressa D: Inscrita e Aprovada pela cota L1, ingresso pelo Acesso Universal (nota)
Técnico em Edificações - Integrado

Depoimento de alunos que concluíram seus estudos no IFSul

Pergunta: Gostaria de um depoimento sobre a importância das ações afirmativa, Lei 12.711/2012, para nossa sociedade. Sendo você, um beneficiário, dessa Lei, o que tem a declarar sobre a significância das ações afirmativas, as cotas, para o ingresso em universidades e institutos federais?

“As cotas não é um "privilégio" como muitas pessoas mal informadas afirmam, as cotas servem para dar espaço, para as pessoas que por não terem uma boa qualidade de vida, ou ensino conseguirem prosseguir com seu sonho de ter seu diploma”.

Egresso B: cotista L2
Técnico em Edificações - Integrado

“As cotas proporcionam termos mais igualdade. Não é justo só quem tem dinheiro poder estudar. Foi por conta das cotas que eu pude ter um certificado de técnico e assim ser alguém na vida”.

Egresso C: cotista L1
Técnico em Edificações - Subsequente

Depoimento de alunos que concluíram seus estudos no IFSul

Pergunta: Gostaria de um depoimento sobre a importância das ações afirmativa, Lei 12.711/2012, para nossa sociedade. Sendo você, um beneficiário, dessa Lei, o que tem a declarar sobre a significância das ações afirmativas, as cotas, para o ingresso em universidades e institutos federais?

“É fato que a realidade de cada um é diferente, ingressar em institutos e universidades federais depende de um conjunto de fatores que vai além de apenas mérito. Normalmente, a condição social define as oportunidades que o estudante recebe, então as cotas sociais hoje, são uma maneira de garantir ao pobre o lugar que é seu de direito”.

Egressa D: Inscrita e Aprovada pela cota L1, ingresso pelo Acesso Universal
(nota)
Técnico em Edificações - Integrado

“Para mim foi fundamental pois sem as cotas eu não teria ingressado na instituição e com isso perdido o aprendizado que foi muito importante na minha vida”.

Egressa G: cotista L3
Curso Técnico em Informática para Internet- Integrado

Assistência Estudantil

“É um programa institucional que busca contribuir com o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em situação de vulnerabilidade social através da implementação de ações assistenciais. Todas essas ações são implementadas na perspectiva da equidade, da produção de conhecimento, da melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida”. Pró-Reitoria de Ensino Departamento de Gestão de Assistência Estudantil do IFSul.

Pergunta: Você foi beneficiário da Assistência Estudantil

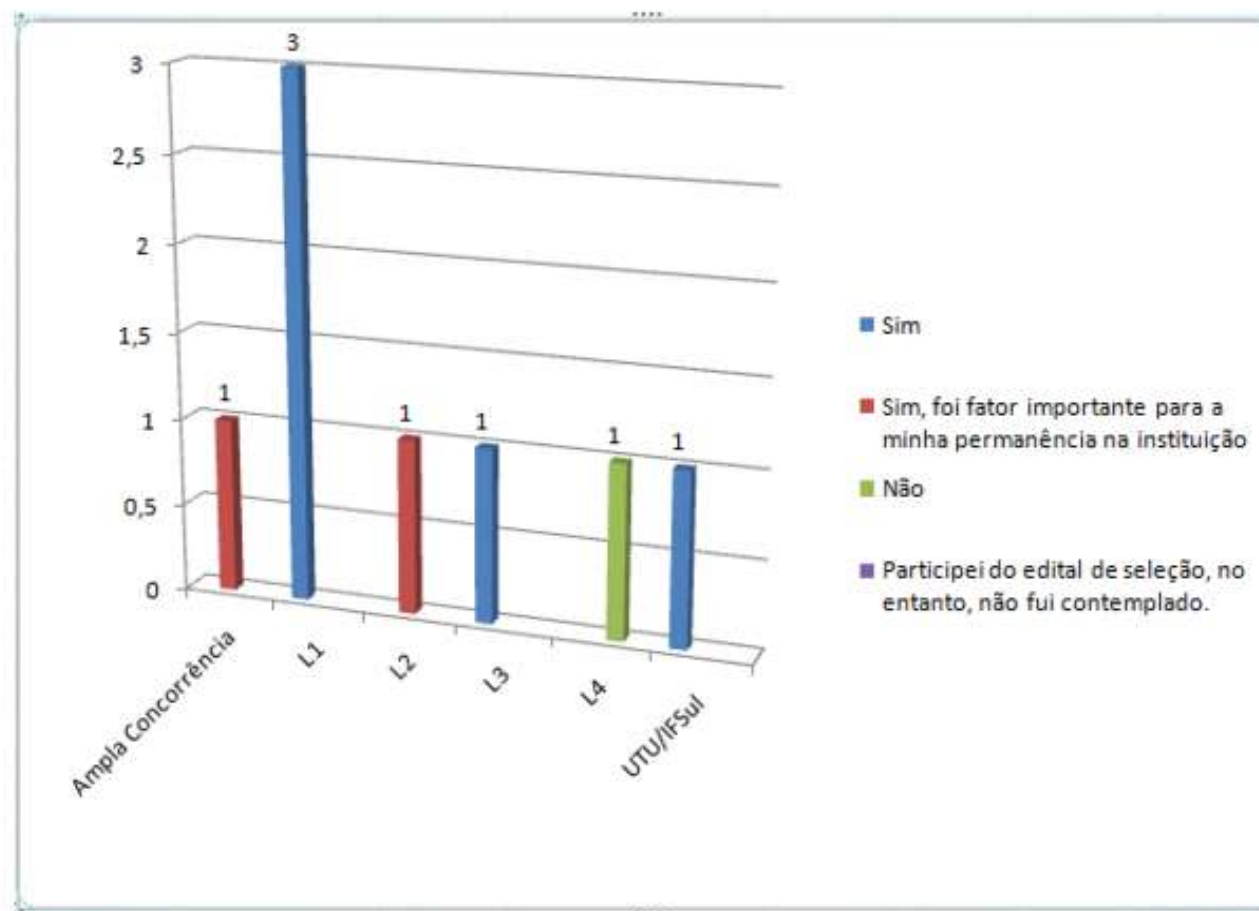


Gráfico 6. Representação dos egressos que responderam o questionário e se foram beneficiários da assistência estudantil.

Considerações finais

Por fim, consideramos que, embora seja um câmpus novo, completando seus 8 anos em 2022, foi a partir de 2016/1 que começou a “colher os frutos” de seu compromisso com a comunidade, formando jovens não apenas para uma profissão, mas também para a vida, para a sociedade e para o mundo do trabalho.

Ao analisar as informações sobre as vagas previstas no edital e o ingresso no período de 2014/2 a 2018/1, observa-se que no período analisado, as vagas previstas nos editais não foram todas preenchidas, totalizando 90,94%.

Entre os ingressantes, 51,73% ingressaram pela ampla concorrência, 35,28% pelas cotas, 12,99% foram estudantes uruguaios. Quanto à modalidade de curso, 48,48% ingressaram na modalidade integrado e 51,51% na modalidade subsequente, sendo que desses, 38,52% foram estudantes brasileiros e 12,99% foram estudantes uruguaios. Em relação ao caráter binacional, 74,78% dos ingressantes eram brasileiros e 25,21% eram ingressantes uruguaios.

No que se refere a conclusão, 53% dos estudantes se formaram pela ampla concorrência, 30,05% pelas cotas e 16,93% uruguaios. Quanto à modalidade de curso, 44,26% concluíram na modalidade integrado e 55,73% na modalidade subsequente, sendo que dessas, 38,79% foram brasileiros e 16,93% foram uruguaios. De forma geral, 39,61% obtiveram êxito, 2,81% permanecem na instituição e 57,57% abandonaram (abarcando os cancelamento, evasão, transferência interna e externa).

Portanto, concluímos concordando com a opinião da pesquisadora Priscila Goulart dos Santos, que afirma: “Cada vez que um estudante ingressante por cotas se forma, ele mostra para a sociedade que a política deu certo. Essa é a maior conquista”.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012*. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm. Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf. Acesso em: 04 dez. 2022.

IFSUL. *De casa nova: câmpus Jaguarão, Lajeado e Novo Hamburgo estão oficialmente em sedes próprias*. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1219-de-casa-nova-campus-jaguarao-lajeado-e-novo-hamburgo-estao-oficialmente-em-sedes-proprias>. Acesso em: 04 dez. 2022.

IFSUL. *Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul*. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/1052-resolucao-015-2018>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

IFSUL. *Regulamento da Política de Assistência Estudantil*. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/assistencia-estudantil-ifsul/documentos-assistencia>. Acesso em: 04 dez. 2022.

IFSUL. *Processo Seletivo IFSul*. Disponível em: <http://processoseletivo.ifsul.edu.br/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Imagem Bandeira do Uruguai. Imagem de www.slon.pics no Freepik. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/bandeira-do-uruguai_1179693.htm#query=bandeira%20uruguai&position=47&from_view=search&track=sph. Acesso em: 11 dez. 2022.

Referências

Imagem Bandeira Brasil. Imagem de www.slou.pics no Freepik. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/bandeira-brasileira-em-branco_7631233.htm#query=bandeira%20brasil&position=13&from_view=search&track=sph. Acesso em: 11 dez. 2022.

Jornal Meridional. *Curso Técnico em Edificações do IF Sul já é realidade em Jaguarão*. Jaguarão/RS. Quarta-feira. 06 de agosto de 2014. Página 3. Acervo do Gabinete Geral do Câmpus avançado Jaguarão.

Jornal Tradição Regional. *Município celebra entrega do câmpus avançado do IF Sul*. Jaguarão/RS. 02 a 08 de junho de 2017. Página 22. Acervo do Gabinete Geral do Câmpus avançado Jaguarão.

OLIVEN, Arabela Campos. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. *Educação*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/539>. Acesso em: 04 dez. 2022.

O sul21. *O que se faz na universidade*. Disponível em: <https://sul21.com.br/ultimas-noticias-geral-o-que-se-faz-na-universidade-areazero/2019/11/cada-vez-que-um-ingressante-por-cotas-se-forma-ele-mostra-para-a-sociedade-que-a-politica-deu-certo/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Prefeitura de Jaguarão. *Curso Técnico em Edificações do IF Sul já é realidade em Jaguarão*. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/curso-tecnico-em-edificacoes-do-ifsul-ja-e-realidade-em-jaguarao/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

Prefeitura de Jaguarão. *Grande público participa da primeira atividade sobre cursos do IF-SUL em Jaguarão*. Disponível em: <https://www.jaguarao.rs.gov.br/grande-publico-participa-da-primeira-atividade-sobre-cursos-do-if-sul-em-jaguarao/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

SISTEC. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br/login/login>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SUAP. Sistema Unificado de Administração Pública. Disponível em: <https://suap.ifsul.edu.br/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Assistência Estudantil do Campus Charqueadas/IFSul: Desafios no contexto da pandemia de COVID 19

Débora Amengual Focques
Nei Jairo Fonseca

Introdução

Esta pesquisa fundamentada nas memórias e histórias em Educação Profissional e Tecnológica e apresentada à disciplina de Organização e Memórias em EPT, tem por objetivo registrar o trabalho da Equipe de Assistência Estudantil do Câmpus Charqueadas no período da pandemia de COVID 19, no recorte temporal de março de 2020 a janeiro de 2022.

Conforme o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFSul (2015), ações que emergem dessa política vem sendo desenvolvidas a partir da instituição do Decreto 7.234/2010. Em razão das transformações políticas e sociais que influenciam a Educação Profissional e Tecnológica, fica subentendido que às Políticas Sociais, devem ser permanentemente, monitoradas, avaliadas e readequadas.

Em 2020 fomos acometidos pela pandemia de Covid-19. Entre as ações de enfrentamento, muitas medidas de distanciamento social foram implementadas. A pandemia gerou a restrição à circulação de pessoas e com isso ocorreu uma diminuição generalizada na quantidade de produtos e serviços ofertados à população, levando, entre outros desdobramentos, à redução dos níveis de renda e ao aumento do desemprego.

O que motivou a pesquisa?

Embora as mazelas sociais e atravessamentos gerados pelo isolamento social possam ser identificados em toda a sociedade, alguns grupos são atingidos proporcionalmente mais que outros. Essa realidade afetou estudantes e servidores do IFSul. Diante disso emerge o problema de pesquisa deste trabalho:

Quais as ações a Equipe da Assistência Estudantil desenvolveu para reduzir os impactos gerados pela Pandemia da COVID 19 no Campus Charqueadas IFSul?



Objetivos: Geral e Específicos

- ❖ Identificar as ações promovidas pela equipe da Assistência Estudantil para reduzir os impactos da pandemia de COVID 19 na comunidade escolar do Campus Charqueadas do IFSul.
 - Analisar documentos institucionais da Assistência Estudantil durante o período pandêmico (COVID 19).
 - Resgatar, a partir da perspectiva das integrantes da Assistência Estudantil, as memórias das ações desenvolvidas durante o período pandêmico.
 - Categorizar as ações promovidas pela equipe da Assistência Estudantil para reduzir os impactos da pandemia da COVID- 19 na comunidade do Campus Charqueadas/IFSul.

Quanto aos procedimentos metodológicos



Este estudo configura-se como pesquisa qualitativa. Conforme Gerhardt e Silveira (2009) a “pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Trata-se de uma pesquisa descritiva uma vez que a nossa pretensão é identificar as ações promovidas pela equipe da Assistência Estudantil para reduzir os impactos da pandemia da COVID- 19 na comunidade do Campus Charqueadas/IFSul.

Adotamos, para a busca de informações para a elucidação do problema deste estudo, a pesquisa bibliográfica, para levantarmos referências teóricas em produções científicas. E a pesquisa documental, para analisar as deliberações institucionais que destacaram as ações promovidas pela Assistência Estudantil durante o período pandêmico.

Para resgatar as memórias das ações desenvolvidas pela equipe da Assistência Estudantil, durante o período pandêmico, optamos pelo formulário como instrumento de coleta de dados que foi respondido voluntariamente. As respondentes permitiram a sua identificação neste estudo. O formulário está disponibilizado no link abaixo:

<https://docs.google.com/forms/d/10ofjvRrkdb6AbnU35Yf0aekUmUeAUOAAwZ7Qu2xXE/edit>

Formulário: Análise dos Dados



O formulário, conforme mencionado nos procedimentos metodológicos, foi direcionado à equipe da Assistência Estudantil do Campus Charqueadas-IFSul. A Equipe, no período Pandêmico era composta, conforme o relato das duas respondentes, por uma Psicóloga e uma Assistente Social, ambas Técnicas Administrativas em Educação. Para examinar as respostas optamos pela análise a partir de categorias à priori, quais sejam:

- **Trajetória profissional e Pertencimento a Equipe da Assistência Estudantil;**
- **Atendimento Biopsicossocial-Pedagógico;**
- **Ações desenvolvidas pela Equipe da Assistência Estudantil no período pandêmico (Mar/2020 a Jan/2022);**
- **Considerações Finais: Desafios e Transformações no Trabalho da Equipe da Assistência Estudantil;**

Trajetória profissional e Pertencimento a Equipe da Assistência Estudantil:

“O sentimento de pertencimento sempre esteve presente durante minha trajetória dentro do IFSul, uma vez que a implementação das ações do Serviço Social e da Assistência Estudantil ocorreu concomitante ao nosso ingresso na instituição. Embora tenhamos vivenciado várias dificuldades inerentes à operacionalização desta política, meu sentimento de pertencimento à equipe da AE é real e presente no meu cotidiano profissional”.

Denise Ramos Cernicchiaro - Assistente Social



Fonte:
Foto 1- Acervo pessoal da servidora - Maio/2020

Trajetoária profissional e Pertencimento a Equipe da Assistência Estudantil:



“A aprova o no concurso do IFSul ...a alegria em ser a primeira psicóloga na institui o (Campus Charqueadas) e, mais tarde, o doutorado em psicologia social. Desde o ingresso no IFSul o trabalho compartilhado com o serviço social, quando anos depois, foi implementada a política de Assistência Estudantil. Assim o sentimento de pertencimento a esta equipe, ainda que não completa como a demanda de trabalho exigiria, anda lado a lado com o sentimento de pertencimento institucional, ocupando este cargo de trabalho que muito me desafia e honra”.

Milene Mabilde Petracco - Psicóloga do Campus Charqueadas

Fonte:

Foto 2- Acervo pessoal da servidora - Registro do momento que precede reunião online com comunidade do campus no período do isolamento social.

Atendimento Biopsicossocial-Pedagógico



A Política de Assistência Estudantil, conforme o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFSul (2015), possui como base, entre outras ações, o acompanhamento biopsicossocial-pedagógico dos estudantes, sendo esse serviço universal (acessível a toda comunidade, independente de avaliação socioeconômica) mediante disponibilidade dos profissionais da equipe.

O distanciamento social modificou essa dinâmica para eventos não presenciais. Transformado em um projeto de ensino, atendeu através de encontros semanais, com duração prevista em torno de 1 hora e 30 minutos. Temáticas diversificadas como: saúde mental na pandemia, qualidade de vida e bem estar, protocolos sanitários recomendados pelas autoridades em saúde, entre outros. Foram convidados outros colegas da instituição para contribuir com seus saberes, bem como profissionais de outras esferas, (médica, nutricionista e músico). As Rodas de Conversa sempre estiveram abertas para acolher a participação de toda a comunidade interna do Campus.



Fonte: Foto nº 4- Acervo pessoal da psicóloga do Campus Charqueadas. Registro de uma Roda de Conversa em Maio de 2020.

Fonte: Foto 3- Postagem disponível nas Redes sociais do IFSul Campus Charqueadas: Convite para primeira Roda de Conversa virtual.



Ações desenvolvidas pela Equipe da Assistência Estudantil no período pandêmico (Mar/2020 a Jan/2022)

Foram realizadas ações junto às famílias, buscando minimizar os efeitos da pandemia, em especial as perdas sociais e econômicas. Nesse sentido, a Reitoria do IFSul juntamente com os campus, realizaram a distribuição de cestas de alimentos para estudantes e suas famílias.



Foto nº5 - Recepção do Campus Charqueadas

Fonte: Acervo pessoal do diretor do Campus Charqueadas Jeferson Wolff.



Foto nº6 Chegada das cestas de alimentos



Foto nº7 - Organização para entrega das cestas pela Assistente Social.9

Ações desenvolvidas pela Equipe da Assistência Estudantil no período pandêmico (Mar/2020 a Jan/2022)



“A Assistência Estudantil também publicou e operacionalizou os Editais de inclusão digital , que foram uma alternativa para viabilizar o acesso dos estudantes nas atividades a distância, uma vez que as atividades presenciais haviam sido canceladas. Nesse sentido, foi viabilizada a compra de equipamentos (notebook) bem como acesso a planos de internet. Também foi criado o Auxílio Emergencial Temporário, buscando minimizar os efeitos das perdas salariais durante o período de pandemia”. Assistente Social



Fonte: Imagem nº 9 - Auxílios Conectividade e equipamento. Postagem na rede social Instagram do Campus Charqueadas em 14 de outubro de 2020.



Fonte: Imagem nº 9 - Auxílio Emergencial. Postagem na rede social Instagram do Campus Charqueadas em 06 de outubro de 2020

A Influência do Trabalho da Equipe da Assistência Estudantil na Formação dos Estudantes



Do conjunto de diretrizes e princípios que norteiam as ações dentro da PAE*, sublinhamos o artigo 2º inciso IV, que trata da "formação ampliada na sustentação do desenvolvimento integral dos estudantes", sendo este um dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica. Na visão das servidoras da AE, as contribuições a partir do trabalho pedagógico da equipe, no período pandêmico, podem ser elencadas:

“...na medida em que a política de assistência convoca os jovens a administrarem suas necessidades e as exigências acadêmicas a elas vinculadas. É um exercício de cidadania no qual os jovens ensaiam ações que serão levadas para fora da escola, para a vida. A relação deles com a equipe também suscita o trabalho baseado em questões éticas, em valores, autonomia, respeito a si e ao outro, responsabilidade. Junto disso, a ideia de fazer do espaço escolar um lugar de acolhimento, onde posso ser respeitado, me fez sentir parte importante”. Milene - Psicóloga

*PAE - Política de Assistência Estudantil

Fonte: Foto nº 10- Acervo pessoal da servidora. Registro ao final de um atendimento online.
Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Charqueadas



Desafios e Transformações no Trabalho da Equipe da Assistência Estudantil



Os desafios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no período pandêmico, foram de várias ordens, desde lidar com o inusitado, adaptação com as tecnologias que foram adotadas e que foram a forma de manter contato com o mundo externo, o medo eminente diante de tantas perdas, as mazelas sociais que eclodiram. Para tanto, o trabalho da equipe da AE foi além do que preconiza a normatização da PAE. Foram necessárias ações que atendessem às questões de saúde e sofrimento psíquico (de forma remota), e de enfrentamento às questões sociais mais urgentes como a falta de renda, alimentos básicos, acesso a equipamentos.

“A maior mudança foi a utilização de novas ferramentas tecnológicas que até então não eram utilizadas diretamente para o desenvolvimento das ações da AE. Para tanto realizamos e participamos de reuniões e também desenvolvemos as atividades da disciplina de Iniciação Acadêmica de Múltiplos Olhares - IAMO, via meet”. **Assistente Social** / “...estar na escola vai muito além de conteúdo, ementa e carga horária, estar na escola é poder experimentar e aprender com as relações e com o outro (sempre diferente do eu). Estar na escola é fazer parte de algo grandioso, é estabelecer laços e fazer conexões. Todos nós perdemos um pouco com esse período de isolamento”. **Psicóloga**

Considerações Finais:



A pandemia de covid-19 nos cercou de muitas inseguranças, mas evidenciou o importante papel da Assistência Estudantil para a permanência, a qualidade de vida e formação humana integral dos nossos estudantes que, descrita por Frigotto e Ciavatta (2012) defende:

“possibilitar a formação de sujeitos autônomos e responsáveis a fim de reconstruir as condições dos sujeitos históricos: o direito de acesso à cultura, à ciência e à tecnologia para todos, não de forma estritamente profissionalizante, mas por meio do desenvolvimento de capacidades intelectivas e práticas dos alunos, na perspectiva da dimensão formativa da práxis humana (FRIGOTTO, CIAVATTA, 2012, p. 7)”.

Nesse sentido, esse trabalho faz um breve registro de memória deste recorte temporal, onde desdobramentos da pandemia e da crise econômica desafiaram a equipe técnica da AE a conhecer ainda mais de perto a situação socioeconômica dos estudantes do Campus, intervindo e operacionalizando em outras dimensões do trabalho de atenção aos estudantes, com valorosas práticas de plantões sociais e psicológicos on-line. Em busca do cumprimento da normativa da PAE, com a assessoria do Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (DEGAE), objetivando propiciar o acesso, permanência e êxito dos estudantes, a equipe da AE necessitou adaptar-se, ampliando para além dos muros a atenção à toda comunidade escolar através de ações inovadoras e um trabalho comprometido com a transposição de barreiras, acesso aos direitos e à qualidade de vida da comunidade escolar.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. **Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, 19 de julho de 2010. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala?**. Educação & Realidade [online]. 2018, v. 43, n. 2 [Acessado 15 Dezembro 2022], pp. 591-608. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623664319>>. ISSN 2175-6236.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GERHARTDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Regulamento da Política de Assistência Estudantil. Instituto Federal Sul-rio-grandense. Aprovado mediante Resolução do Conselho Superior, nº 56/2015, 02 de julho de 2015, disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/assistencia-estudantil-ifsul/documentos-assistencia>.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

A VOZ DE QUEM LIMPA: UM BREVE RELATO DAS TRABALHADORAS DA LIMPEZA DO IFRS - *CAMPUS OSÓRIO*

GABRIEL DE CASTRO TEREZA
LUCIANA NEVES LOPONTE



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou, através de entrevistas e registros fotográficos, dar voz aos relatos de 2 trabalhadoras da limpeza do IFRS - *Campus Osório*. A proposta surgiu como trabalho final a ser apresentado na disciplina de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica, e a escolha do tema se deu em função da dissertação em construção do mestrando, que é vinculada ao mesmo assunto.

Considerando o exposto, foram escolhidas 2 trabalhadoras (a mais antiga e a mais nova), que aqui servem como amostra de um total de 6 trabalhadores que ocupam o cargo de servente de limpeza. Além de colher os relatos, a ideia também foi iniciar um processo de aproximação gradual com as trabalhadoras, com o intuito de tornar mais natural a presença do pesquisador entre o grupo, visando construir um cenário onde a futura coleta de dados para a dissertação pudesse se dar da forma mais fidedigna possível.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

REFERENCIAL

Os conceitos e posicionamentos teóricos que adotamos em nosso projeto de pesquisa e consequentemente neste breve trabalho têm como base o Trabalho como Princípio Educativo, e se apoiam especialmente nas obras de Ricardo Antunes. Nesse sentido, trabalhamos com a dimensão da centralidade do trabalho na vida humana, com o conceito de classe-que-vive-do-trabalho, com a crítica ao processo de alienação do trabalho que essa classe vive dentro do capitalismo e com a emergente precarização do trabalho que, dentre muitas formas, se expressa também na terceirização.

Para este trabalho de registro de memórias, especialmente, nos apoiamos no referencial da referida disciplina, que nos trouxe como subsídio autores como Jacques Le Goff e Paul Ricœur.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

O ESPAÇO-TEMPO DA PESQUISA

Pesquisa realizada no *Campus Osório*, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), durante o mês de dezembro de 2022.

A escola, situada no Litoral Norte do estado, oferta há mais de uma década educação de nível técnico, superior e de pós-graduação.

Imagem 1 - Entrada do IFRS - *Campus Osório*



Fonte - Sítio institucional do IFRS - *Campus Osório*¹

¹Disponível em: <https://ifrs.edu.br/osorio/institucional/cidade-de-osorio/>
Acesso em: 14/12/2022.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

AS TRABALHADORAS

Luciane Conceição Lopes (46), então com 6 anos de trabalho prestados ao *Campus Osório*, é a servente de limpeza com mais tempo de serviço na equipe, enquanto Priscila Rosa Teixeira (40) é a mais nova recém chegada, com apenas 2 meses no novo trabalho.

Imagem 2 - Luciane (esq.) e Priscila (dir.), na sala de zeladoria do *Campus*



Fonte - Acervo do autor (2022)



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

Após a aproximação inicial, momento onde houve a explicação da atividade e o questionamento sobre o interesse de participação, foi realizado um acompanhamento de 2 dias com as trabalhadoras, que envolveu o diálogo contínuo e os registros fotográficos.

Por conta das possibilidades da dissertação, não houve um foco específico nas perguntas. Pelo contrário, a ideia foi ouvir as trabalhadoras sobre assuntos diversos e deixar surgir de forma orgânica temas potencialmente relevantes para serem recortados e aprofundados posteriormente.

Imagem 3 - Momento de descanso e entrevista na área externa do *Campus*



Fonte - Acervo do autor (2022)



Imagem 4 - Limpeza da copa e corredor



Fonte - Acervo do autor (2022)

Um dos primeiros assuntos abordados foi sobre a escolha (ou não) de se trabalhar com a limpeza, e também sobre trabalhar especificamente no *Campus Osório*.

Tanto Lu (como gosta de ser chamada) e Priscila disseram gostar de trabalhar com limpeza, atividade que já desempenhavam antes do emprego atual. Ambas não têm pretensão de procurar outra atividade, no momento, e relatam valorizar a qualidade de vida no trabalho. Ao contrário da experiência passada trabalhando em condomínios vinculados à imobiliárias, dizem que no IFRS não precisam se deslocar na chuva, durante o dia, e que contam com um espaço apropriado para descanso, alimentação e higiene.

Outra vantagem percebida é de não haver um chefe lhes cobrando constantemente. Ainda, expressam se sentir bem no ambiente escolar.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

“Sempre trabalhei com limpeza. Desde os 15 anos.” **Lu**

“Eu gosto desse vuco-vuco de gente.” **Lu**

“Eu também gosto (do trabalho). Gosto do público, de tá no meio, me comunicando com todo mundo.” **Priscila**

“Por isso que eu gosto daqui. É de segunda a sexta, se tiver um feriadão tu ganha, né.” **Lu**

“Eu trabalho na limpeza porque eu gosto. Se for pra fazer outra coisa eu não... [...] Eu não olho (outras vagas de emprego). Se eu tiver que sair daqui, é a limpeza também.” **Priscila**

“É, eu trabalhei na imobiliária na pandemia, tu lembra, quando fechou aqui, que a nossa empresa quebrou? Eu trabalhei 3 meses em imobiliária... Não é que o serviço seja ruim, [...] mas a questão aqui é que a gente não fica o dia todo andando na chuva, né. Na imobiliária tem que tá andando de um prédio pro outro. [...] Porque imobiliária assim oh, chega os produtos de limpeza e tu tem que distribuir pros prédios, tem que carregar na bicicleta. E aqui não, tu recebe na porta.” **Lu**



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

Imagem 5 - Preparação para limpeza de laboratório



Fonte - Acervo do autor (2022)

Quando indagadas sobre o sentimento de pertencimento, as duas dizem sentirem-se trabalhadoras do *Câmpus*, e não da empresa terceirizada da qual são contratadas, ao passo que Lu chama a atenção para o fato de que, nesta última empresa (as empresas mudam ao longo dos anos), ela nem mesmo conhece pessoalmente seus empregadores, que realizaram sua contratação e se comunicam apenas através de mensagens por aplicativo. Neste aspecto, o relato das trabalhadoras vai de encontro ao levantamento do estado do conhecimento sobre o tema, onde percebe-se que o processo de terceirização de atividades-meio no serviço público resultam em precarização e menores salários e benefícios pagos aos trabalhadores que, no geral, pouco contato têm com os seus empregadores formais.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

“O nosso caso é aqui dentro, nem é com a empresa. O nosso contato é com vocês (o pesquisador também é servidor da instituição).” **Priscila**

“Nenhuma empresa fica aqui. [...] Pra ti ver, eu tenho com a empresa lá por telefone, porque pessoalmente eu não conheço eles. [...] Vai fazer dois anos que eles estão com contrato com a escola e a gente não conhece eles.” **Lu**



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

Ainda sobre a relação trabalhadores-empresa-*Campus*, Lu, que é a atual encarregada da equipe composta por mais 5 colegas, demonstra certa insatisfação com a transferência de responsabilidade que relata sofrer. Para ela, a inexistência de hierarquia legal entre eles e os servidores e o distanciamento da empresa contratante faz com que recaia sobre ela funções de chefia, que conseqüentemente lhe imputam a atividade de cobrar os demais colegas. Nesse sentido, há também uma carência em saber a quem recorrer, quando se julga necessário.

Perguntadas sobre questões de gênero no trabalho, relatam que os 2 homens que compõem a equipe têm as mesmas atribuições que elas, mas admitem que há uma divisão consensual, onde os colegas priorizam atividades como corte de grama e jardinagem. Mas, ainda sim, afirmam que eles nunca se negaram a ajudar nas horas em que lhes foi solicitado.

Imagem 6 - Lu durante limpeza de banheiro



Fonte - Acervo do autor (2022)



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

“Isso aí eles (a empresa) sempre deixaram bem claro: se eles (os serventes homens) tiverem que vim ajudar a gente, né, eles tem que vim, e se a gente tiver que ir ajudar eles, tem que ir também” **Lu**

“Eu vô tá saindo de férias na sexta-feira. Não vô tá aqui pra cuidar ninguém. E não vou deixar de tirar as minhas férias também porque eu preciso descansar. Porque agora, há umas 2 semanas atrás, eles (servidores dos contratos) não queriam que tirasse férias, pra não deixar a equipe sozinha... Mas sempre vai ficar uma equipe sozinha, não adianta, eu vou ter que tirar férias igual. [...] Hoje ainda eles disseram assim: ‘*se a gente precisar te ligar, pode te ligar nas tuas férias?*’ Eu disse pode né, fazer o que?” **Lu**

“Mas eu acho errado isso (ligar), porque tu tá de férias.”
Priscila



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

Em relação ao relacionamento com servidores e estudantes, tanto Lu quanto Priscila dizem não ter reclamações, apenas gostariam que o trabalho que executam fosse mais valorizado, pois dizem não perceber um cuidado com a manutenção da limpeza dos ambientes, especialmente por parte dos estudantes mais jovens.

Outro elemento que surgiu durante os diálogos sobre os desejos por mudanças foi em relação à saúde das trabalhadoras. Considerando a natureza da atividade e o perfil de vida das pessoas que exercem esses trabalhos, elas consideram que seria um enorme ganho se tivessem direito a um plano de saúde, pois com o avanço da idade o corpo cobra a conta pelos anos de trabalho braçal, sendo que o SUS não lhes fornece um atendimento no tempo que necessitam.

Imagem 7 - Descarte do lixo recolhido



Fonte - Acervo do autor (2022)



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

“Porque não custa tu levantar da tua classe, onde tu tá, e colocar o papel no lixo, passar e jogar no latão.” **Lu**

“Eu acho que era ser mais valorizada (sobre as possibilidades de melhoria).” **Priscila**



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

Infelizmente, o tom de encerramento do período de acompanhamento foi de preocupação. Com o bloqueio de verbas sofrido pelas instituições de ensino federais em dezembro de 2022, toda a equipe da limpeza está com os salários atrasados. E o pior, com contas em aberto e juros altos se multiplicando dia após dia, prejuízo este que não lhes será ressarcido, segundo elas. Nitidamente afetadas pela forma como a educação vem sendo gerida nos últimos anos, relatam temer a continuidade do não recebimento e a possibilidade do fechamento do *Campus*.

No fim, fica a sentimento de que aqueles que mais precisam são justamente os que mais desamparados ficam em momentos de crise.

Imagem 8 - Deslocamento entre os blocos



Fonte - Acervo do autor (2022)



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

“Ainda não (sobre o recebimento do salário). A empresa disse que vai fazer o possível pra pagar até o dia 20, mas nada certo.” **Lu**

“Já venceu tudo (as contas do mês). [...] Meu aluguel tá em 2 mil já, por causa do juros. [...] R\$ 148,00 por dia (o juro).” **Priscila**

“E se a gente demonstrar assim, oh, *‘ai não, eu dou conta do serviço tranquila’*, eles tiram mais da limpeza (empresa demite funcionários)... Eles tiram mais pro contrato poder ser menos valor, menos gasto pra eles.” **Lu**

“Hoje de manhã ela (representante da empresa) disse: *‘tu tem que ter competência pra assumir o pessoal aí. Não tem dinheiro!’* Como quem diz: te vira com o pessoal, entendeu? Enrola o pessoal. [...] Mas eu não posso obrigar ninguém a trabalhar.” **Lu**

“Vocês têm conta pra pagar, mas se vocês tiverem que fazer protesto é do portão pra fora, não precisa nem bater o ponto, que não vai receber (sobre a recomendação da empresa).” **Lu**



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez/Unicamp, 11ª ed., 2006.

_____, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo / Coleção Mundo do Trabalho, 1ª ed., 2018.

_____, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo / Coleção Mundo do Trabalho, 2ª ed., 2009.

DRUCK, Graça. et al. A terceirização no serviço público: particularidades e implicações. In: CAMPOS, André Gambier (Org). **Terceirização do Trabalho no Brasil**: novas e distintas perspectivas para o debate. Brasília: Ipea, 2018, p. 113-141. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8258>. Acesso em: 05 jun. 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história**, o esquecimento. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 fev. 2023.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

PROGRAMA MULHERES MIL NO CÂMPUS VENÂNCIO AIRES DO IFSUL

Giselle Schweickardt
Maria Raquel Caetano

O CÂMPUS VENÂNCIO AIRES

O presente trabalho busca fazer um registro de memórias do Programa Mulheres Mil no câmpus Venâncio Aires do IFSul, a partir de fotos, depoimentos e dados do programa. O câmpus Venâncio Aires integra a rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), com sede em Pelotas/RS e com 14 unidades no estado. Foi criado na segunda fase da expansão dos institutos federais, iniciada em 2008, e é a primeira instituição federal dos Vales do Rio Pardo e Taquari.

FOTO 1: Prédio Administrativo do IFSul câmpus Venâncio Aires



Fonte disponível em:
http://www.venancio.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=161

As atividades letivas do câmpus começaram em fevereiro de 2011. Nesse primeiro ano, as aulas foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Monte das Tabocas, na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e na Escola Estadual de Educação Básica Cônego Albino Juchem. Além disso, uma sala no Parque Municipal do Chimarrão sediou as atividades dos servidores técnico-administrativos. Com as obras concluídas, o câmpus passou a funcionar em local próprio em 2012.

O IFSul Venâncio Aires oferece cursos gratuitos ligados à demanda da região e ao potencial metal-mecânico, em diferentes modalidades. Além disso, por meio de programas como o **Mulheres Mil**, o IFSul Venâncio Aires oferece cursos profissionalizantes e de inclusão social.

O PROGRAMA MULHERES MIL

Ousado e inédito na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o **Programa Mulheres Mil** é uma política pública estruturada em três eixos - educação, cidadania e desenvolvimento sustentável – que visa a inclusão e emancipação para que mulheres em situação de vulnerabilidade (social, econômica, em situação de violência, com baixa escolaridade e à margem do mundo do trabalho) melhorem a sua vida e promovam mudanças na sua comunidade.



Apesar da portaria que instituiu o programa ser publicada apenas em 2011, seus projetos-piloto iniciaram muito antes, por volta de 2004 no Rio Grande do Norte e, um pouco mais tarde, em 2007, em treze estados das regiões Norte e Nordeste. O Mulheres Mil nasceu a partir de uma parceria do Brasil com o Canadá e a primeira ação ocorreu no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), na época Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Cefet), com a parceria dos colleges canadenses.

O COMEÇO PROGRAMA MULHERES MIL NO CÂMPUS VENÂNCIO AIRES

O câmpus Venâncio Aires foi pioneiro no IFSUL na realização do Programa Mulheres Mil, tendo sua primeira edição em 2012. Nesse ano, foram ofertadas 70 vagas, distribuídas em 3 turmas dos cursos de Iniciação ao Secretariado e Vendas, Empreendedorismo em Técnicas de Vendas, Empreendedorismo em Técnicas de Secretariado, conforme os seguintes dados de matriculadas e concluintes:

FOTO 2: Aula inaugural em 2012



Fonte Acervo fotográfico do câmpus.

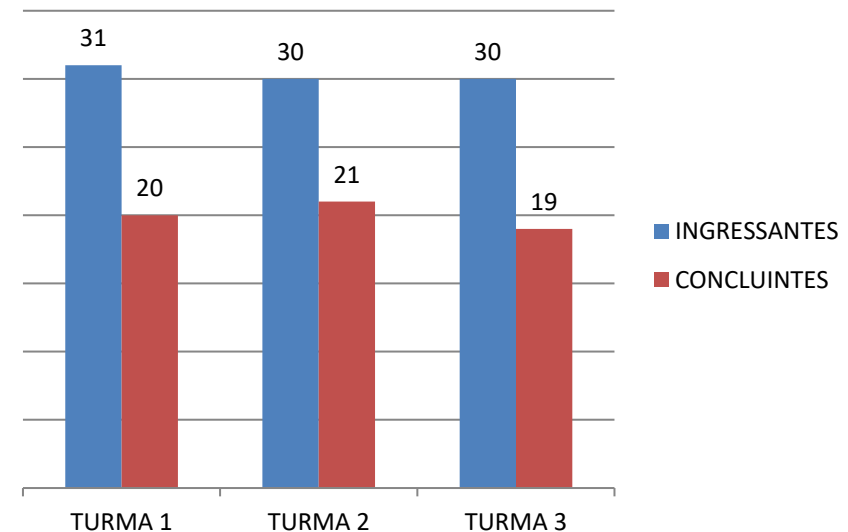


Gráfico 1: elaborado a partir das informações arquivadas na coordenadoria de extensão do câmpus Venâncio Aires

PERFIL DO PÚBLICO ALVO DO PROGRAMA

FOTO 3: Turma do Mulheres Mil de 2018



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 4: Alunas da Turma do Mulheres Mil de 2018



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

O público alvo do programa são mulheres, com no mínimo 16 anos, em situação de vulnerabilidade social, que apresentem preferencialmente nenhuma ou baixa escolaridade, que sejam pertencentes a grupos sociais estabelecidos e que habitam no entorno do câmpus. Orientado pelo Art. 2º, da Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011 e do § 1º, do Art. 4º, da mesma Portaria, o processo de seleção prioriza os seguintes critérios:

- Moradora das Comunidades carentes do município de Venâncio Aires,
- Beneficiária ou sua família de programas de assistência social;
- Principal ou única responsável econômica pelo domicílio em que reside;
- Escolaridade inferior ao Ensino Fundamental Completo.

METODOLOGIA DO PROGRAMA MULHERES MIL

FOTO 5: Alunas do Mulheres Mil de 2018 na atividade do mapa da vida



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 6: Aluna do Mulheres Mil de 2014 na atividade Mapa da Vida



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

Para atender ao objetivo de inclusão e emancipação, o programa oferece uma metodologia especial.

A metodologia do Mulheres Mil é baseada no modelo canadense e leva em conta a trajetória de vida dessas mulheres, onde há um reconhecimento de aprendizagem prévia (ARAP), que significa que todas as experiências, sejam elas formais ou não, serão validadas.

A escolha dos cursos deve estar alinhada às demandas das realidades dessas mulheres e de seus saberes, tendo em vista que o objetivo do programa vai muito além de qualificar profissionalmente, pois se propõe a um desenvolvimento humano de forma mais ampla e integral.

CONTEÚDOS E DISCIPLINAS

FOTO 7: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2022 em atividade de artesanato



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 8: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2022 em aula de meio ambiente e sustentabilidade no laboratório de ciências.



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 9: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2018 no dia da beleza



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

Os conteúdos e as disciplinas do curso devem priorizar a consolidação da cidadania, dos valores humanos, a inclusão social, digital e cultural, o combate à violência contra a mulher, o desenvolvimento sustentável, autoestima e autocuidado, a retomada e continuidade dos estudos via elevação da escolaridade, além de atividades para elevação e geração de renda.

FOTO 10: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2018



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 11: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2012



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

HISTÓRICO DE TURMAS APÓS 2012

FOTO 12: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2014



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 13: Alunas das três turmas do Mulheres Mil de 2015



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

Após 2012, o câmpus Venâncio Aires ainda ofertou mais turmas do Programa, conforme as seguintes informações:

TABELA 1: Relação das edições do programa de 2014 a 2022

ANO	CURSO	NÚMERO TURMAS
2014	Repcionista e Vendedora	2
2015	Almoxarife, Assistente de Crédito e Cobrança e Auxiliar Financeiro	3
2018	Vendedora (Edital Ana Terra)	1
2022	Vendedora (Edital Ana Terra)	1

CONHECENDO MAIS A TURMA DE 2018

FOTO 14: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2018 no passeio cultural em POA



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 15: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2018



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 16: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2018 em frente ao câmpus



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

Em 2018, foi ofertada uma turma do curso de Vendedora, pelo Edital Ana Terra – que tem o objetivo de dar continuidade à metodologia do Mulheres Mil – tendo 26 alunas matriculadas e 22 concluintes. Conforme relatório apresentado para a pró-reitoria de extensão, destacam-se os seguintes pontos positivos: grande procura do público alvo pelo curso; envolvimento e empenho da equipe executora em todas as etapas da ação; parceria com a Prefeitura Municipal, Brigada Militar, Poder Judiciário, Defensoria Pública e CACIVA na divulgação do curso e também com a realização de palestras; realização de passeio cultural para Porto Alegre...

FOTO 17: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2018 na palestra com a diretora da CACIVA



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 18: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2018 no piquenique no parque da Redenção em POA



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 19: Aluna da turma do Mulheres Mil de 2018 no dia da beleza



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 20: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2018 no dia da beleza no curso de Estética da UNISC



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 21: Aluna da turma do Mulheres Mil de 2018 no dia da beleza



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

...parceria com o curso de estética e cosmetologia da UNISC, que proporcionou o dia da beleza para as alunas (massagem, limpeza de pele, ofurô, cabelo, sobrancelha); baixo índice de evasão; foi a primeira edição do programa que teve uma aluna trans; algumas alunas egressas deram continuidade aos estudos, fazendo o curso Técnico em Secretariado – PROEJA, no próprio câmpus.

FOTO 22: Aluna Luciana



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

A aluna egressa Luciana, 47 anos, é um exemplo muito significativo. Após concluir o Mulheres Mil em 2018, ela ingressou no curso Técnico em Secretariado pelo PROEJA no câmpus Venâncio Aires, o qual concluiu em outubro de 2022. Além disso, a aluna relata que, graças ao Mulheres Mil, deu início a um projeto chamado “Coletoras de Sonhos”, que é um projeto social coordenado por ela, onde leva toda a aprendizagem do Mulheres Mil para dentro da comunidade, ajudando outras mulheres em alguma situação de vulnerabilidade.

DEPOIMENTO DA ALUNA LUCIANA OLIVEIRA DE SOUZA

FOTO 23: Aluna Luciana na formatura do PROEJA Técnico em Secretariado em 2022, juntamente com o Reitor do IFSul.



Fonte: Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

“Meu nome é Luciana Oliveira de Souza 47 anos, técnica em Secretariado. Em 2018 tive a honra de participar desse curso de vendedoras do Mulheres Mil (Ana Terra). Mulheres Mil foi um divisor da minha vida passada para minha vida agora, pois nunca ninguém tinha me perguntado da onde eu vim e sobre a minha história, quando eu falo que foi um divisor, pois finalmente eu tive coragem de contar a minha vida e me libertar de um passado nada feliz. Sabe o acolhimento o quanto você ser ouvida sem julgamentos pois esse curso trabalha com a autoestima feminina, o empoderamento eu descobri que eu poderia sim ajudar outras mulheres a se empoderar. Graças ao mulheres Mil nasceu o Coletoras de Sonhos um projeto social onde eu levo toda a aprendizagem do mulheres Mil para dentro da comunidade e descobri graças a esse curso maravilhoso consigo me comunicar com outras mulheres que estejam passando por algumas dificuldades. Mulheres Mil é diferenciado de outros cursos, porque resgata o amor próprio, o olhar para nossa alma e faz mulheres como eu acreditar que sim eu posso sonhar com uma faculdade, não ter vergonha da minha aparência e ter um respeito por mim mesma como mulher e não aceitar que me digam que não posso sonhar”.

SOBRE A TURMA QUE ESTÁ EM ANDAMENTO EM 2022

FOTO 24: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2022 na aula de informática.



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 25: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2022 com artesanatos produzidos em aula por elas.



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

No ano de 2022, está em andamento mais uma turma do curso de Vendedora pelo Edital Ana Terra. O curso iniciou com 23 matriculadas e no momento está com 20 alunas.

FOTO 26: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2022



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 27: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2022 no laboratório de ciências



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

FOTO 28: Alunas da turma do Mulheres Mil de 2022 na palestra com a capitã da brigada militar, atuante na Patrulha Maria da Penha



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

PERFIL DA TURMA DE 2022

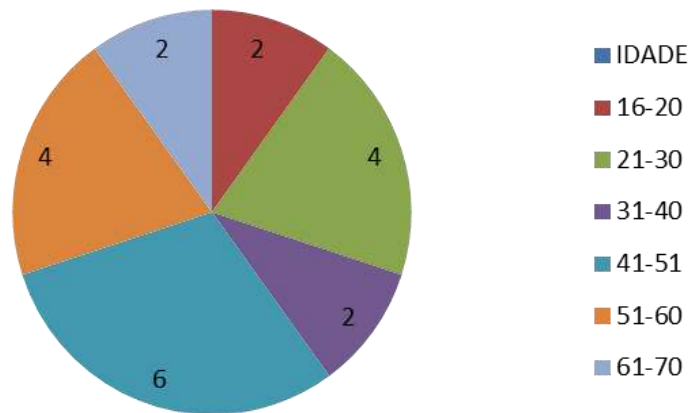


Gráfico 2: elaborado a partir das informações nas matrículas das alunas

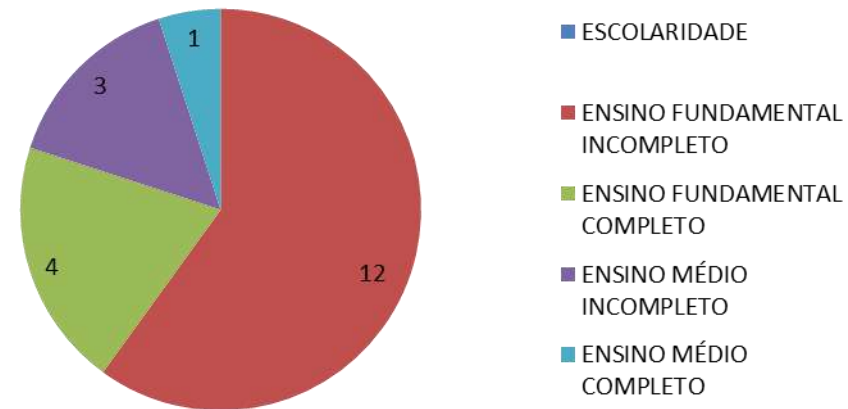


Gráfico 3: elaborado a partir das informações nas matrículas das alunas

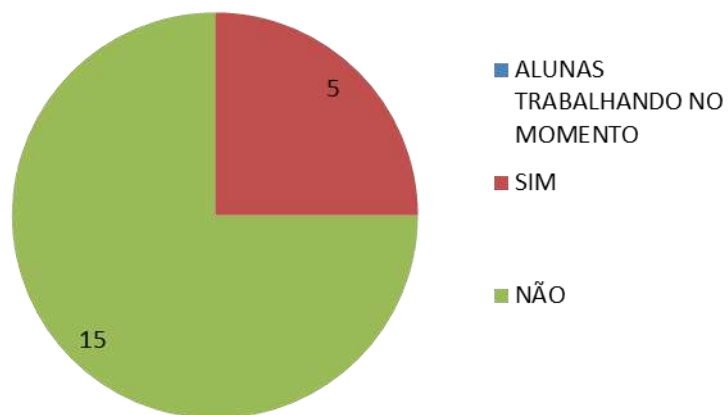


Gráfico 4: elaborado a partir das informações coletadas com as alunas

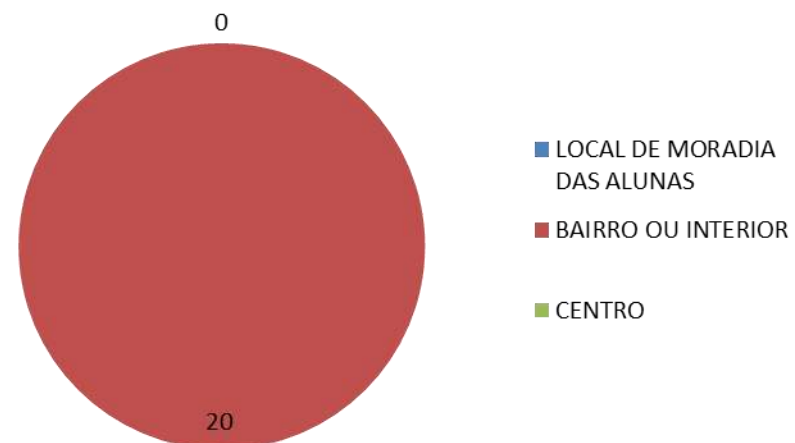


Gráfico 5: elaborado a partir das informações nas matrículas das alunas

DECLARAÇÕES DE ALGUMAS ALUNAS DA TURMA DE 2022

FOTO 29: Aluna Eliane da turma do Mulheres Mil de 2022 no dia da beleza.



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

A aluna Eliane, 36 anos, afirma que pra ela o curso representa “Tudo”! Ela diz estar muito feliz e ter conseguido se abrir e falar sobre coisas que eram muito difíceis pra ela, contar situações que nunca tinha falado pra ninguém.

FOTO 30: Aluna Fátima da turma do Mulheres Mil de 2022 no dia da beleza



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

A aluna Fátima, 48 anos, afirma que pra ela o curso representa “Um novo ciclo na vida”! Diz que é maravilhoso e que se tiver outros vai fazer novamente .

FOTO 31: Aluna Lúcia da turma do Mulheres Mil de 2022 no dia da beleza



Fonte Acervo fotográfico do câmpus Venâncio Aires

A aluna Lúcia, 54 anos, afirma que “É um aprendizado muito bom a gente aprende muita coisa fora amizade que agente faz alevanta a auto estima”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações, fotos e dados apresentados nesse trabalho de memórias, conclui-se que o mesmo constitui-se em uma importante forma de preservação do histórico do Mulheres Mil no câmpus Venâncio Aires e reforça a construção da identidade social da instituição.



O programa vai ao encontro da missão institucional do IFSul, promovendo inclusão e emancipação de mulheres em situação de vulnerabilidade, servindo como uma ponte para que elas transformem as suas vidas e também promovam mudanças na sua família e comunidade. O Edital Ana Terra foi uma importante forma de dar continuidade a esse trabalho a partir de 2018.

*“O Projeto Mulheres Mil tem uma dimensão extremamente importante para nós, porque simboliza e registra, de certa forma, os nossos **compromissos políticos e sociais** como dirigentes e coordenadores da educação profissional no nosso país. Além de trabalhar com mulheres, que na nossa sociedade sofrem diversos tipos de exclusão social, trabalha com aquelas que são mais marginalizadas no processo, as mulheres mais pobres, dedicadas às atividades menos valorizadas e que, portanto, enfrentam barreiras muito mais difíceis de serem transpostas no sentido da sua emancipação como trabalhadoras, como representantes do gênero feminino. Por isso esse projeto tem um simbolismo enorme dentro da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica”. Elieser Pacheco, 2011.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, 2019. Disponível em <<https://portal.conif.org.br/ultimas-noticias/203-cican-querem-parceria-em-projeto-de-pesquisa-sobre-o-programa-mulheres-mil>>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- BRASIL. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Brasília: Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- BRASIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sul-rio-grandense**. Brasília: Disponível em <<http://www.ifsul.edu.br/instituto>>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- BRASIL. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>>. Acesso em: 30 ago. 2022
- BRASIL. **Mulheres Mil na rede federal- caminhos da inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, 2011. Disponível em https://www.ifpb.edu.br/relacoes-internacionais/assuntos/Documentos/projeto-mulheresil/ebooks/mulheres_mil_na_rede_federal_-_caminhos_da_inclusao.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022
- BRASIL. **Plano nacional de política para as mulheres**. Brasília: Secretaria de Política para as Mulheres, 2004. Disponível em <https://oig.cepal.org/sites/default/files/brasil_2013_pnpm.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

26 anos do Curso Técnico em Química do I.E.E. Assis Chateaubriand Charqueadas/RS (1996-2022)

Joicy Machado Bitencourt
Janessa Aline Zappe

INTRODUÇÃO

Sou professora do curso Técnico em Química do I.E.E. Assis Chateaubriand desde a primeira turma, em 1996, e durante minha trajetória elaborei e revisei aulas, acompanhei centenas de alunos em atividades experimentais, palestras e estágios em empresas, desenvolvi projetos, refleti sobre o que eu faço em sala de aula e cresci profissionalmente.

Acompanho o curso há mais de vinte anos e irei apresentar a sua história para a disciplina de Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Foto 1- Profª Joicy.



Fonte: De autoria própria.

I.E.E. ASSIS CHATEAUBRIAND - Onde tudo começou...

O Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand está localizado no município de Charqueadas, situado na Vila Residencial Aços Finos Piratini.

Trabalham na instituição, atualmente (2022), cerca de 60 professores e 10 funcionários, que atendem em torno de 600 alunos.

Em 06 de março de 1978, a Escola Estadual de 1º e 2º Graus Assis Chateaubriand foi inaugurada para atender aos familiares dos funcionários da empresa Aços Finos Piratini S.A.



Fonte: De autoria própria.

I.E.E. ASSIS CHATEAUBRIAND - Onde tudo começou...

Com o objetivo de oferecer uma qualificação profissional para o mercado de trabalho exigido naquela época, foi criado, conforme a Lei 5.692/1971 que fixava as Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, o curso de Auxiliar de Desenhista Mecânico em 1978. A partir do referido curso, a mão de obra foi qualificada e aproveitada na empresa Siderúrgica Aços Finos Piratini S.A. A escola era a única de nível médio na cidade.

Foto 3 - Laboratório, 1981.

Em agosto de 1981 foi implantado o curso de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas, pelo Parecer do CEE 139/81 e, em 1996 pelo Parecer do CEE 216/96, o referido curso passou a ser de Técnico em Química. Em 1988, a escola também implantou o Curso de Magistério e em setembro de 2000 a escola passou a ser denominada de Instituto.



Fonte: Acervo da escola.

O CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

Foto 4 - Módulo III, 2020.



Foto 5 - Módulo III, 2022.



Fontes das imagens: De autoria própria.

BASE CURRICULAR		
ANO DE VIGÊNCIA	HABILITAÇÃO	CARGA HORÁRIA
1981	Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas	2.720 h
1995	Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas	2.484 h
1996	Técnico em Química	3.744 h + 480 h de estágio (diurno)
1996	Técnico em Química	3.618 h + 480 h de estágio (noturno)
1998	Técnico em Química	1.200 h + 360 h de estágio (1 ano e meio)
2003-2022	Técnico em Química	1.200 h + 400 h de estágio (3 módulos)

O CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

O Curso Técnico em Química é credenciado a cada cinco anos e atualmente é desenvolvido de forma subsequente na modalidade presencial. Dessa forma, este curso é oferecido ao aluno que concluiu o Ensino Médio, através de sorteio público.

Foto 6 - Módulo I, 2022.



Fonte: De autoria própria.

O curso, formado por sete professores que ministram doze disciplinas, é desenvolvido de modo a conduzir os alunos à habilitação profissional técnica de nível médio, proporcionando-lhes conhecimentos, saberes e competências profissionais necessárias ao exercício profissional e à cidadania.

Foto 7 - Alunos no laboratório.



Fonte: De autoria própria.

OBJETIVOS DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

- *Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho;
- *Proporcionar a formação de profissionais;
- *Articular a teoria e prática potencializando a qualificação profissional;
- *Oportunizar uma formação técnica sólida, pautada por princípios éticos;

Foto 9 - Turma de Técnico, 2004.



Fonte: De autoria própria.

Foto 8 - Turma de Técnico, 2000.



Fonte: De autoria própria.

- *Oferecer ao aluno oportunidade de inserção no contexto social e econômico, objetivando a capacitação empreendedora e promoção da qualidade de vida;
- *Promover o desenvolvimento cultural do aluno, a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

Foto 10 - Módulo III, 2022.



Fonte: De autoria própria.

Foto 11 - Módulo II, 2021.



Fonte: De autoria própria.

O currículo pode ser definido como “diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola” (LIBÂNEO, 2008, p. 151).

O currículo do curso é desenvolvido em conformidade com a legislação, buscando a interdisciplinaridade dos conteúdos e a integração dos componentes curriculares. É organizado por disciplinas sendo o curso estruturado em três módulos, com 400 horas cada módulo, além de estágio supervisionado com 400 horas, totalizando 1600 horas de curso. Após aprovado, o aluno recebe diploma de Técnico em Química, eixo tecnológico: produção industrial.

PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO

Pergunta: Por que você escolheu cursar o Técnico em Química?

Aluno: *“A escolha de cursar o Técnico em Química no I.E.E. Assis Chateaubriand foi minha, por gostar de química e conquistar uma qualificação profissional”.*

Foto 12 - Vidrarias.



Fonte: De autoria própria.

Pergunta: Qual é a contribuição do curso para a comunidade?

Professora do Técnico em Química: *“O curso disponibiliza às empresas mão de obra qualificada possibilitando ao aluno o ingresso mais rápido no mercado de trabalho ou se já trabalha na área, uma melhor qualificação”.*

Diretora: *“O curso de Técnico em Química é de suma importância para diversas empresas, pois na sua grande maioria possuem laboratórios, controle de qualidade, certificação de produtos químicos, etc”.*

Foto 13 - Vidrarias.



Fonte: De autoria própria.

Foto 14 - Setembro amarelo.



Fonte: De autoria própria.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Foto 15 - Laboratório de química (mudanças ao longo de 26 anos).



Fonte: De autoria própria.

PROJETOS

Foto 16 - Projetos sobre sustentabilidade.



Foto 17 - Integração de turmas.



Foto 18 - Projetos sobre sustentabilidade.



Projetos que possibilitam ao aluno uma reflexão crítica sobre a sustentabilidade ambiental e a interação com outras turmas (magistério, EM e EF), como exemplos:

- Produção de detergente;
- Produção de sabão de cinzas;
- Compostagem;
- Reutilização da água da chuva;
- Tinta a partir de solos diversos;
- Produção de papel reciclado.

Fontes das imagens: De autoria própria.

EVENTOS E VISITAS A EMPRESAS

Eventos:

- Dia do Químico;
- Palestra sobre segurança (CPMC);
- Palestra: Perícia Criminal e Química Forense (CRQ-V);
- Palestra: Mercado de trabalho (CMPC);
- EDEQ (PUC);

Fontes das imagens: De autoria própria.

Foto 19 - Visitas a empresas.



Foto 20 - Participação em eventos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso no curso Técnico em Química se dá por diversos motivos, como a rápida inserção no mercado de trabalho, promoção no setor onde já trabalha ou busca por outra profissão. Além disso, o curso é gratuito, em horário noturno ou com tempo de duração menor em relação a um curso superior.

Nessa trajetória de 26 anos (1996-2022), o curso Técnico em Química do I.E.E. Assis Chateaubriand passou por algumas mudanças na sua base curricular, mas continua buscando promover a educação integral, participativa e crítica. O professor, nesse sentido, é desafiado na construção da sua prática educativa.

Foto 21- Laboratório de química.



Fonte: De autoria própria

CONHECENDO O LABORATÓRIO DE QUÍMICA



Fonte: De autoria própria.

Vídeo - Conhecendo o laboratório de química do I.E.E. Assis Chateaubriand - Charqueadas.

<https://www.youtube.com/watch?v=YW-4kX6R9ml>

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PARECER CNE nº1.321/2002**. Readequação do curso Técnico em Química.

BRASIL. **PARECER CEED nº319/1981**. Implantação do curso de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas.

BRASIL. **PARECER CEED nº216/1996**. Autorização de funcionamento da habilitação de Técnico em Química.

História da escola, disponível em:

http://matematicaufpelar.blogspot.com/2013/11/institutoestadual-de-esducao-assis_17.html Acesso em novembro de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 5ed. Goiânia: MF Livros, 2008

REGIMENTO ESCOLAR/ PARCIAL - TÉCNICO EM QUÍMICA - EIXO TECNOLÓGICO: Produção Industrial.

KOBER, José Edimilson Machado. **Histórias do I.E.E. Assis Chateaubriand**, disponível em:

<https://slideplayer.com.br/slide/1735202/> Acesso em novembro de 2022.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

MEMORIAL DO CURSO NORMAL

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS CHATEAUBRIAND/RS

José Edmilson Machado Kober
Walkiria Helena Cordenonzi

MEMORIAL DO CURSO NORMAL - Instituto Estadual de Educação Assis Chateaubriand

O presente trabalho procura abordar a memória do Curso Normal no Instituto de Educação Assis Chateaubriand. - Avenida Transversal, 2882 - Vila Aços Finos Piratini, Charqueadas/RS - CEP 96745 000

As atividades da Escola tiveram início no ano de 1978, sendo a primeira diretora a Professora Sulani Meirelles dos Santos Barcelos e a supervisora professora Vera Maria Lopes Castilhos.

No entanto, o curso de Magistério só foi criado no ano de 1985 e as aulas das duas primeiras turmas do curso de magistério – 311 e 312 - tiveram início no ano letivo de 1986.

O presente trabalho focou nas duas primeiras turmas, 311 e 312, na pesquisa documental de 1986 até 2010 e nas entrevistas que aparecem no documentário abordando a História da Escola.

O documentário foi produzido pelas alunas do curso normal.

Alunas do curso normal entrevistaram ex-diretoras, professores, funcionários e ex-alunos. A análise das entrevistas forneceram informações preciosas para construção da história da Escola.

Link do vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=NQNpIFQXxHE&t=1s>



As Bases Curriculares foram mudando ao longo do tempo.

1986 – Magistério de três anos e meio mais 360 horas de estágio.

1988 – **Auxiliar de professor de pré escola** com duração de 3 anos, sem estágio.

1988 – **Magistério de três anos mais estágio de 360 horas.** As aulas são ministradas em 180 dias letivos anuais, em cada turma. A preparação para o trabalho de acordo com a legislação vigente. Programas de Saúde conforme parecer 2264/74.

1995 – **Magistério de quatro anos mais estágio de 400 horas.** Já a preparação para o trabalho realizava-se conforme a legislação vigente. Já os programas de saúde realizavam-se conforme parecer 2264/74. E o estágio era desenvolvido em um semestre letivo.

As Bases Curriculares foram mudando ao longo do tempo.

2002- Curso Normal de quatro anos, mais estágio de quatrocentas horas. Totalizando 1000 horas anuais.

2002 – Normal de três módulos mais estágio de quatrocentas horas. Totalizando 1200 horas e Estágio Supervisionado de 400 horas e Monitoria de 400 horas.

2008 a partir de 2010 – Plano de Estudos do Curso Normal – Aproveitamento de Estudos – Dividido em três módulos. Carga Horária do Curso: 1200 horas. Práticas Pedagógicas: 400 horas. Estágio Profissional: 400 horas. Carga Horária Total do Curso: 1800 horas. Duração do Curso 1 ano e meio + meio ano de Estágio Profissional = 2 anos.

Primeira diretora Sulani Barcelos, inaugurando a Escola.

Foto 1- Inauguração da Escola



Fonte: Acervo da Escola, 1978.

Figura 02 - Alunas do Curso Normal entrevistando a primeira diretora.
Sulani Barcelos. Homenagem póstuma.



Fonte: José Edimilson Kober, 2012.

Figura 3 - Primeira diretora.

Sulani Barcellos



Foto: Acervo do I.E.Educação Assis Chateaubriand

Figura 4 - Primeira supervisora.

Vera Maria Lopes Castilhos



Foto: Acervo do I.E.Educação Assis Chateaubriand

Figura 05 - Formandas das duas primeiras turmas do Curso Normal.



Fonte: Ex- aluna da turma. Ana Maria da Silva Lombardi, 1989.

Figura 6 - Primeira turma do curso normal, em sala de aula.



Fonte: Ex-aluna Sílvia Rogéria Gomes Vale, 1986.

Figura 7 - Peça teatral. Da primeira turma.



Fonte: Ex-aluna Ana Maria Lombardi, 1987.

O I.E.E. Assis Chateaubriand ao procurar formar os educandos do Curso Normal para o trabalho docente aplicando uma proposta pedagógica do professor pesquisador aproxima-se da proposta da educação profissional e tecnológica.

A denominação “professor-pesquisador” como uma proposta pedagógica ou uma ordem burocrática para os professores em todos os níveis de escolaridade aproxima-se dessa ideologização da áspera realidade em que a sociedade brasileira se encontra hoje. (CIAVATTA, 2015, p.20)

Acredita-se a educação profissional e tecnológica como uma possibilidade de caminho formativo que forge o ser buscando sua humanidade na inteireza, ou seja, educar “todos os lados” do ser humano que possam ser objetos da aprendizagem e do conhecimento.

Para criar este Memorial do curso Normal realiza-se pesquisa escolar inserindo aspectos de pesquisa científica. Investiga-se documentos, entrevistas, objetos e fotos antigas. Segundo Maria Ciavatta, como memória ou como comunicação, as imagens constroem um discurso visual que organiza o conhecimento da realidade. (CIAVATTA, 2015, p.93)

EPT

Segundo o documento base do EPT, compreendemos o conhecimento como uma produção do pensamento pela qual se apreende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade. (Brasil, 2015, p.43).

Aos educandos do curso normal, enquanto produtores de conhecimentos para que se transformem em sujeitos da história, é necessário que eles recebam uma educação integral, que os tornem capacitados a produzirem conhecimentos.

O trabalho, no sentido ontológico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio (Brasil, 2015, p.46).

Foto: 08 - Professores do Curso Normal



Considerações Finais

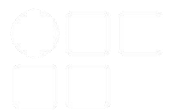


Foto 09 - Alunas da primeira turma do Curso Normal.



Fonte: Ex-aluna, professora Ana Maria Lombardi, 2022 - Encontro em pizzaria da cidade.

Muitas das ex-alunas do curso normal exercem a profissão em escolas públicas da cidade de Charqueadas. É comum descobrir ex-alunas aposentadas. No I.E. Assis Chateaubriand encontramos ex-alunas do Curso Normal no atual quadro docente.

A memória é recordar e comparar com o presente, no passado da escola, usávamos quadro verde, hoje quadro branco, antes usamos giz, agora pincéis para quadro branco.

Continuando as considerações finais

Usávamos mimeógrafos onde se passava a matriz. Hoje temos internet na sala de aula, usamos chromebook, smartphones, e-books e aprendemos a utilizar aplicativos. As lembranças trazem à tona sentimentos e emoções. Uma história é construída dia a dia.

A memória que procura salvar o passado é um complexo e vasto conhecimento não oficial, que não consta na história tradicional. Os excluídos da história tradicional vem à tona na pesquisa realizada por estudantes e professores que são sujeitos que fazem e participam de uma história não oficial. Mas não menos real e concreta.

REFERÊNCIAS



BORGES, Vavy Pacheco. **O Que é História**. 11º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. MEC/SETEC. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2007

CARR, Edward Hallett. **Que é História**. 4 .ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ClAVATTA, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da Educação Profissional**. 1ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Lamparina, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011

VASCONCELLOS, C.S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. 6.ed. São Paulo: Libertad, 1997



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

MULHERES NA EPT METAL-MECÂNICA : um recorte histórico e contemporâneo em Montenegro- RS

Neri Ferri Júnior
Luciana Neves Loponte



INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

O recorte histórico tratado neste capítulo retrata o aumento da procura de formação tecnológica e profissional na área metal mecânica pelas mulheres a partir dos anos 2000. Segundo estatísticas e levantamentos do Sistema S neste recorte representado pelo SENAI RS, convido a reflexão a respeito da importância da quebra do paradigma do sexismo nas funções laborais e tecnológicas, principalmente do ponto de vista a tornar cada vez mais acessível e atrativo para todos que demonstram interesse. Além dos números apresentados, o capítulo conta com alguns depoimentos que norteiam para uma escola profissionalizante e tecnológica para práticas de ações pedagógicas e técnicas visando cada vez mais o valor significativo do aprendizado para todos e todas que buscam se desenvolver pessoal e profissionalmente.

1801 a 1900 - Revolução Industrial

É a partir da Revolução Industrial, em 1789, que estas reivindicações começam a tomar corpo com a exigência de melhores condições de trabalho, acesso à cultura e igualdade entre os sexos. Segundo dados históricos, as operárias daquela época eram submetidas a um sistema desumano de trabalho, com jornadas de 12 horas diárias, espancamentos e assédios sexuais.



IMAGEM DISPONÍVEL EM:

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/81-a-origem-do-dia-internacional-da-mulher>

NO BRASIL

- Quando olhamos para o panorama da mulher negra no Brasil no século XIX as condições eram ainda mais desiguais. O papel da mulher negra e indígena foi afetado de forma mais profunda pois eram obrigadas a gerar filhos de quem não queriam para aumentar a mão de obra escrava. Eram privadas de conviver com quem amavam, alugadas para amamentar filhos que não eram seus e obrigadas a carregar o trabalho de cuidar da casa junto às mulheres brancas?. As meninas mais novas eram obrigadas a trabalhar oferecendo seus corpos aos senhores de engenho.



Disponível em: <https://movimentomulher360.com.br/como-criar-um-local-de-trabalho-que-valorize-as-mulheres-negras/>



Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63589602>

Sobre a divisão sexual do trabalho

O contexto machista e patriarcal fica explícito na sociedade em que vivemos. Conforme Helena Hirata, a divisão sexual do trabalho “tem como características a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apropriação pelos homens das funções com maior valor social adicionado (políticos, religiosos, militares etc)” (2007, p.599).

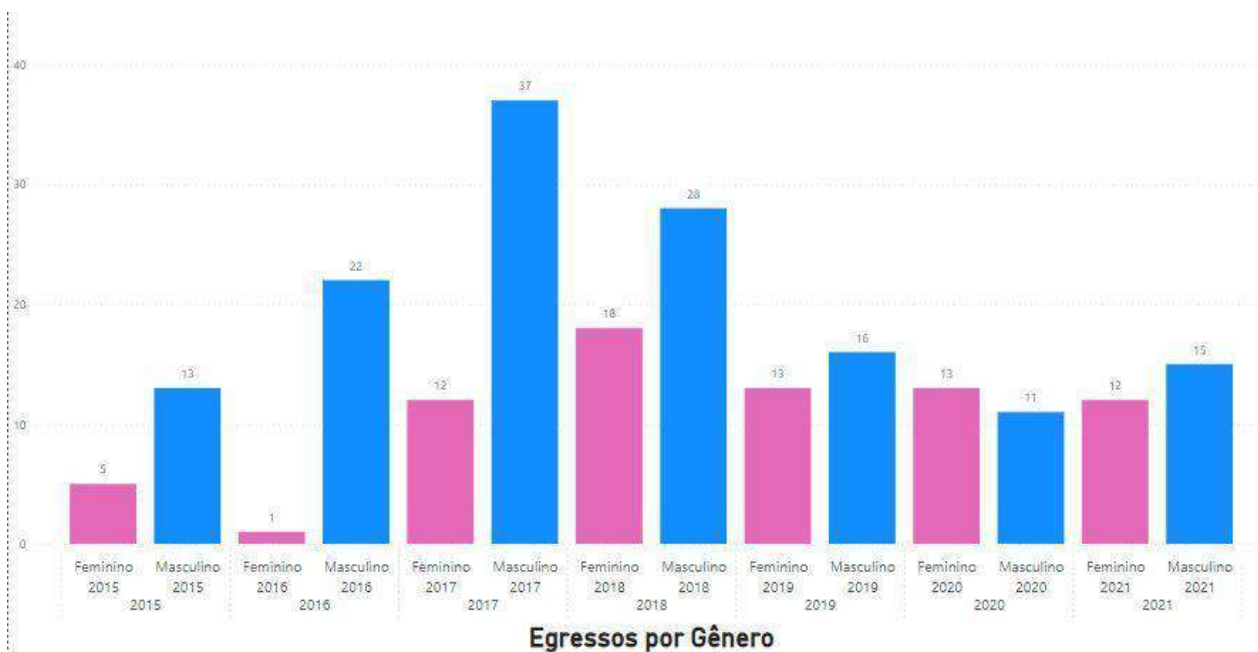
Em tempo de ampliação da presença da mulher no mercado de trabalho e de mudanças na sociedade brasileira, torna-se importante analisar esse cenário na Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

DADOS:

- Entre 2017 e 2021 o SENAI registrou aumento de 36% no número de matrículas de mulheres. Hoje, elas correspondem a 24% da força de trabalho da indústria. Na última década, esse número oscilou positivamente 0,8%, conforme estudo desenvolvido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).
- Entre as áreas com maior crescimento no interesse do público feminino, automação, MECÂNICA e mecatrônica aumentou 381% seu número de matrículas, seguida por mineração (228%) e logística (97%).

FONTE: CNI (Confederação Nacional das Indústrias) 2022.

DADOS: Recorte 2015 a 2021



FONTE: Secretaria escolar SENAI Montenegro 2022

A busca pela formação profissional na área mecânica tem crescido por parte de estudantes do gênero feminino e que demonstra no gráfico que em período de tempo entre 2015 e 2021 o número de estudantes por turma tem um aumento significativo de mulheres nas mesmas. Os dados por si só justificam uma preocupação com os processos de ensino e aprendizagem na intenção de fomentar ações pedagógicas e de gestão escolar para esse aumento de público feminino.

RELATO 1: Gardênia Souza de Bairros Serafim, ANO DE FORMAÇÃO: 2003

Turma de mecânica de Usinagem composta por 24 aprendizes do sexo masculino e 2 do sexo feminino

QUAL FOI A MOTIVAÇÃO DE INGRESSAR NO CURSO DE APRENDIZAGEM NA ÁREA METAL MECÂNICA?

Na época que iniciei o curso de AIB, a principal motivação foi para aprender coisas novas, como eu estudava na parte da tarde (Ensino Médio), resolvi por conta própria que deveria iniciar algo que agregasse valor para o meu crescimento pessoal e profissional, já tinha a visão que o curso poderia me dar boas oportunidades profissionais.

TRAJETÓRIA

Em 2006 iniciava a minha jornada como professora do curso de mecânica da USINAGEM.



FONTE: Arquivo pessoal da entrevistada 2006

MOMENTO ATUAL

ATUALMENTE ATUANDO COMO ANALISTA TÉCNICO ESPECIALIZADO NO DEPARTAMENTO REGIONAL DO SENAI SISTEMA FIERGS

COMO VOCÊ VÊ O AUMENTO SIGNIFICATIVO DE MULHERES EGRESSAS NOS CURSOS DESTA ÁREA?

“Eu vejo que isso é uma tendência de resposta do gênero feminino que busca igualdade nas profissões, reconhecimento salarial, como também culturalmente, estamos evoluindo e passando a aceitar o sexo feminino em áreas consideradas masculinas. Lugar de mulher é onde ela quiser, e como elas estão mais participativas, acabam incentivando as próximas gerações, fazendo com que mais meninas ingressem em cursos da área tecnológica”.



EQUIPE GERÊNCIA
DE APOIO
OPERACIONAL
GEAP FIERGS



**Gardênia de Souza de Bairros
Serafim** . 1º
Engenheira Mecânica | Analista Técnico Especializado
Porto Alegre, RS

FONTE: Perfil do LinkedIn da entrevistada 2022

RELATO 2: Daniela Tavares, 20 anos

ANO DE FORMAÇÃO: 2022

Turma de mecânica de Usinagem composta por 18 aprendizes do sexo masculino e 12 do sexo feminino



- Montador desde fevereiro de 2020 na John Deere Brasil
Motivada pelo desafio de trabalhar e crescer na área da mecânica...
Para mim ser mulher e ser respeitada nas minhas escolhas é o mais importante...
Não tive dificuldade em realizar o curso e sou muito grata pela oportunidade

Fotos Arquivo pessoal da entrevistada 2022



REGISTROS ARQUIVO PESSOAL AUTOR



Fotos Arquivo pessoal do Autor

Referências

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set/dez. 2007.

Movimento mulher 360. Como criar um local de trabalho que valorize as mulheres negras. Disponível na internet em: <https://movimentomulher360.com.br/como-criar-um-local-de-trabalho-que-valorize-as-mulheres-negras>. Acesso em 01 de agosto de 2023.

Prado, Luís Alberto. A história da luta da mulher. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/81-a-origem-do-dia-internacional-da-mulher>. Acesso em 01 de agosto de 2023.

Secretaria escolar SENAI Montenegro 2022

CNI (Confederação Nacional das Indústrias) 2022

www.ifsul.edu.br

E-mail de contato: neri.ferri82@gmail.com

Fone: 51 981162306



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

EJA e suas vivências entre 1990 a 2010 - Charqueadas/RS

Roberta Pizzio Carneiro
Maria Raquel Caetano

INTRODUÇÃO

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.
(BRASIL, 1988, Art. 205)

Engajados neste artigo da Constituição Federal, o nosso trabalho pretende apresentar um relato da história da EJA do Município de Charqueadas/RS, período de 1990 a 2010, construído através de depoimentos, revistas, livros e fotografias.

A EJA, além de ser um espaço de aprendizagem, é também de reconhecimento como cidadão, é enfrentamento dos próprios medos, insegurança e preconceito. A EJA é a possibilidade de realizar um objetivo, vencer um obstáculo. A EJA é engajamento de uma luta social para propiciar dignidade a muitos que não tiveram a oportunidade de estudar no período adequado. A EJA é vivências, compartilhar experiências de vida, é dialogar, aprender, crescer enquanto sujeito tanto na parte pessoal, social e profissional.

PRESENTE

O Município de Charqueadas/RS é pequeno, em torno de 41.705 habitantes; localizado na região metropolitana de Porto Alegre.

O sistema municipal de educação conta com 08 escolas de educação infantil e 09 escolas de ensino fundamental - 04 oferecem a modalidade EJA; aproximadamente, há 4.200 alunos matriculados e, na EJA, em torno de 250 matrículas, mas alunos frequentes nas aulas, o número fica abaixo de 150 (dados fornecidos pela Secretária Municipal de Educação/2022).

PRETÉRITO

Muitas ações voltadas a EJA foram organizadas pela Secretaria Municipal de Educação desde a sua implantação nas escolas, mas vamos nos deter a partir da década de 90.

Foto 01 – Professora Paula Ynaja Nunes



Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=3629985877117417&set=t.100004084023856&type=3> . Acesso em 01/07/2023.

“Faço aqui um registro do processo de educação consolidado nas administrações onde 1997 estive como Secretária Municipal de Educação e como Vice-Prefeita em 2005. Nosso governo sempre priorizou a educação nas diferentes modalidades de ensino. Faço um resgate na memória, onde destaco o processo construído e consolidado na EJA – criamos mecanismos de participação de todos para decidirem a caminhada das escolas, na perspectiva de que sempre é tempo de aprender. Tivemos um grande avanço na EJA – estruturamos o referencial de educação que priorizasse a garantia tanto de acesso dos estudantes jovens e adultos, quanto na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias e estratégias diferentes. Por isso, oportunizamos seminários de formação, fórum municipal de educação e criamos o projeto Corujinha que atendia filhos de estudantes que frequentavam o ensino noturno em 3 escolas municipais e recebiam acompanhamento de monitores especializados que desenvolviam atividades lúdicas, culturais e recreativas. Todas as ações desenvolvidas denotam o nosso compromisso em garantir o acesso e a permanência desses estudantes. Importante ainda destacar que não podemos admitir a falta de oferta e investir na busca ativa, visto que muitos estão fora da escola e não concluíram o ensino fundamental. A EJA é a oportunidade de concluir os estudos para ter formação, conhecimento e para priorizar a educação para e na cidadania.”

(Relato da Professora Paula Ynaja)

Foto 02 – Professora Ana Cristina Flores de Paula



Disponível em:

<https://www.facebook.com/anacristina.floresdepaula>

a. Acesso em 10/12/2022.

Neste período, a educação do município de Charqueadas/RS, ainda preocupada com o número alto de pessoas analfabetas e com o ensino fundamental incompleto, organizou ações com o objetivo de ofertar uma educação emancipatória para adultos que não tiveram acesso à escola. Assim, em 1995 houve a implementação do Projeto AJA (alfabetização de adultos) coordenada pela Professora Ana Cristina Flores de Paula.

O trabalho não estava centralizado somente na alfabetização, letramento e aprendizagem de conteúdos, mas também na formação do aluno enquanto sujeito atuante na sociedade; havia a participação coletiva dos estudantes na construção do conhecimento, compartilhando as suas experiências/vivências.

Visando a integração dos alunos do Projeto AJA, em dezembro de 1998 ocorreu a “I Semana da Educação de Jovens e Adultos de Charqueadas”, dando voz a todos os estudantes, protagonistas desse fórum.

Foto 03 – I Semana da Educação de Jovens e Adultos de Charqueadas.



Fonte: Caderno de Educação de Jovens e Adultos, ano 2000.

Foto 04 – I Semana da Educação de Jovens e Adultos de Charqueadas



Fonte: Caderno de Educação de Jovens e Adultos, ano 2000.

Foto 05 – Caderno de EJA/2000



Fonte: Acervo do autor

Foto 06 – Caderno de EJA/2000

Como se aprende? Houve respostas como:

"Um ajuda o outro, com a prática, errando também se aprende, quando erramos, pensamos mais, com a vida, pedindo informações, se comunicando."

Fonte: Caderno de EJA/2000

Foto 07 – Caderno de EJA/2000

Por que buscam a escola?

" Para conseguir um trabalho melhor, para ajudar meus filhos, psicologicamente estou feliz, para preencher ficha em loja, ir a mercado, minha empresa exigiu."

Fonte: Caderno de EJA/2000

Foto 08 – Caderno de EJA/2000

Quais as expectativas de estar estudando?

Nas respostas, ficou bastante nítido tanto o movimento para o resgate da cidadania:

"Ter mais diálogo com os filhos, entender melhor o significado da fala das pessoas, para saber se colocar diante das pessoas que sabem mais do que nós."

quanto a necessidade de resolver questões pessoais:

"Estudar para se formar e trabalhar, para colocar um mercado."

Fonte: Caderno de EJA/2000

Foto 09 – Caderno de EJA/2000

Por que se aprende?

"Para ser feliz, para crescer, para transformar, para melhorar a qualidade de vida."

Para que se aprende?

"Para entender e transformar a realidade."

Como se aprende?

"Com vontade, curiosidade e motivação, onde o professor deve sempre respeitar às diferenças de cada um."

Fonte: Caderno de EJA/2000

Foto 10 – I Semana da Educação de Jovens e Adultos de Charqueadas.



Fonte: Acervo particular da Professora Rosilane Goulart da Rocha.

Foto 11 – I Semana da Educação de Jovens e Adultos de Charqueadas



Fonte: Caderno de Educação de Jovens e Adultos, ano 2000.

Foto 12 - Reunião de formação para os professores.



Fonte: Caderno de Educação de Jovens e Adultos, ano 2000

Em 1998, a Professora Rosilane Goulart da Rocha assumiu a Supervisão da EJA na Secretaria Municipal de Educação. Um novo olhar – deu-se início ao processo de construção de uma proposta político pedagógica que desenvolveu conceitos de cidadania voltados a formação não somente cognitiva do aluno, mas humana. Essa proposta, sob uma abordagem democrática de construção, foi escrita a partir de discussões coletivas entre professores com o intuito de definir a política educacional do município. Ainda, os professores que participaram desse momento também redefiniram os seus papéis de ensino, levando em conta as particularidades que circulavam o público da EJA.

Foto 13 - Sala de aula.



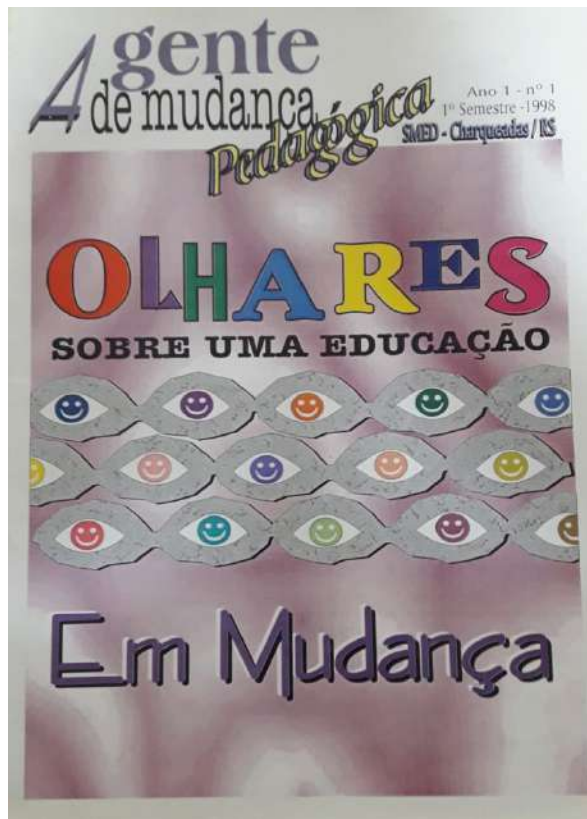
Fonte: Acervo particular da Professora Rosilane Goulart da Rocha.

“A construção de uma nova proposta político pedagógica para a EJA envolveu muitas horas de formação para os professores, muitas discussões nas reuniões de formação que ocorriam toda semana e culminou num fórum (I Semana da Educação de Jovens e Adultos de Charqueadas) em 2000. Neste período, todas as escolas do município tiveram turmas de alfabetização e pós alfabetização (EJA)”.

(Relato da Professora Rosilane Goulart da Rocha)

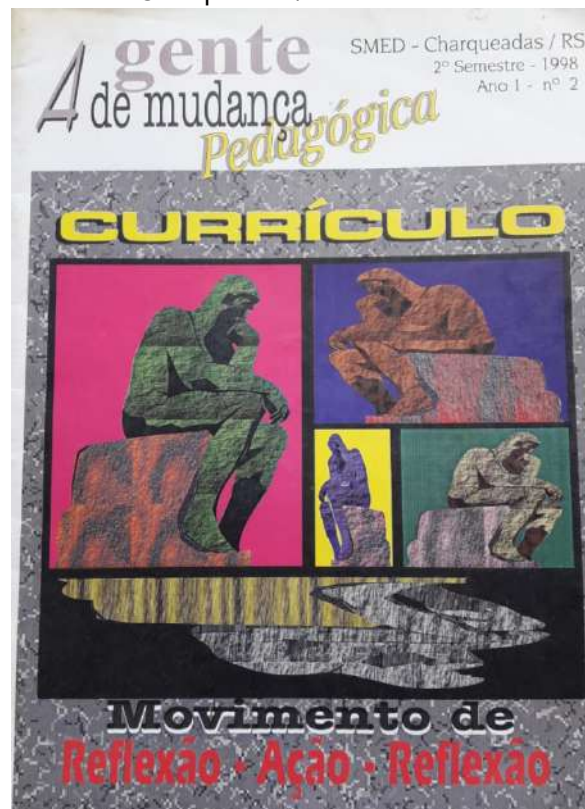
RESULTADO DAS REUNIÕES DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Foto 14 – Revista ano 1, nº 1/1998 – SMED – Charqueadas/RS



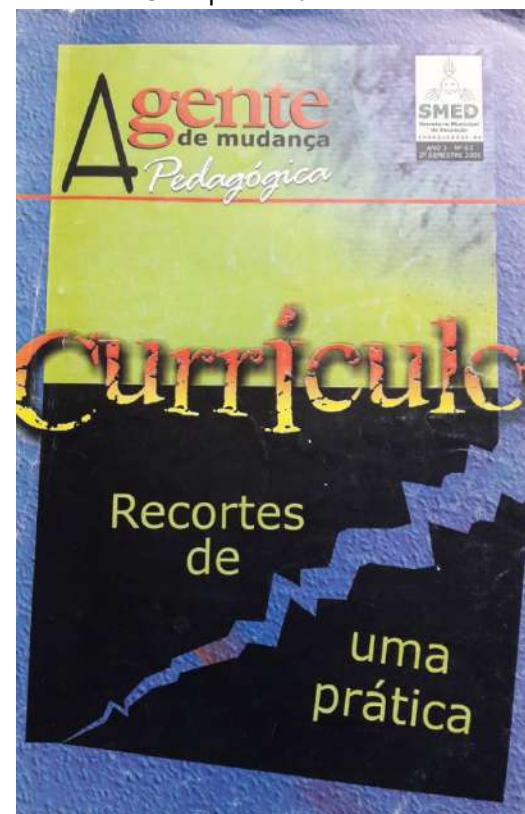
Fonte: Acervo do autor

Foto 15 – Revista ano 1, nº 2/1998 – SMED – Charqueadas/RS



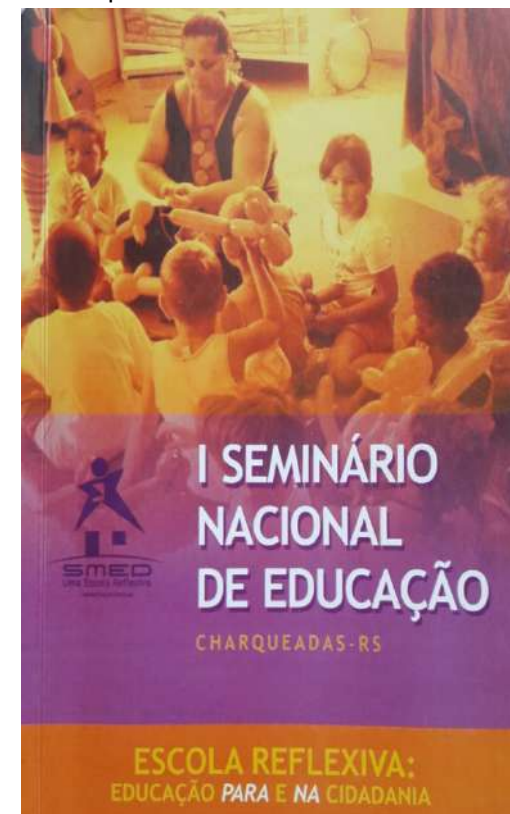
Fonte: Acervo do autor

Foto 16 – Revista ano 3, nº 3/2000 – SMED – Charqueadas/RS



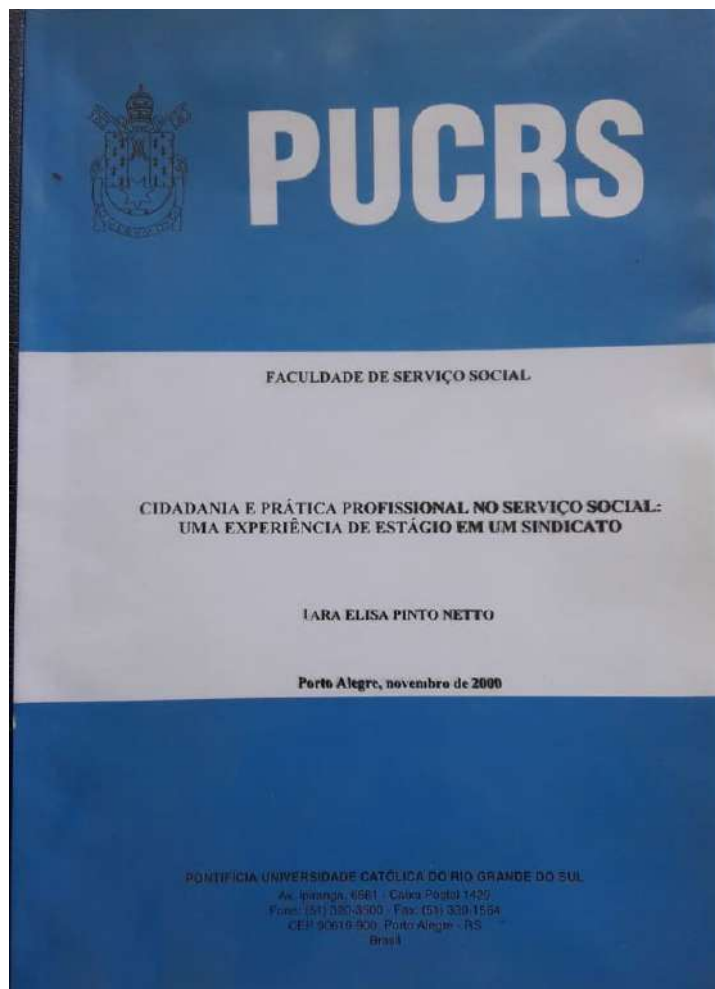
Fonte: Acervo do autor

Foto 17 – I Seminário Nacional de Educação/2005 – SMED – Charqueadas/RS



Fonte: Acervo do autor

Foto 18 – Trabalho de conclusão da Professora Iara Elisa



Fonte: Acervo do autor

Com o objetivo de aproximar a escola daqueles que a abandonaram, em 1999 houve uma turma de alfabetização dentro do galpão da Secretaria de Obras para os funcionários da Prefeitura. A Professora da turma era a Senhora Eliana Leão e a Coordenadora e idealizadora do projeto era a Professora Iara Elisa. O Projeto chamava-se “Analfabetismo zero – rumo ao novo milênio”.

A realização desse projeto proporcionou a construção do trabalho de conclusão do curso de Serviço Social da Professora Iara Elisa.

Foto 19 – Professora Iara Elisa Pinto Netto



<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10203867963895482&set=pb.1712284456.-2207520000.&type=3>. Acesso em 10/12/2022.

“Eu não dei aula, só fiz o projeto e fazia a supervisão com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores da Secretaria de Obras. Havia aula de segunda a sexta, com duração de 1h30min. Os funcionários chegavam 30 minutos antes do seu horário de trabalho e a prefeitura cedia uma hora para a aula. O Secretário Dega montou uma sala de aula com quadro e tudo. Um dia, nós levamos os alunos na Feira do Livro em POA, eles nunca tinham ido, foi bem bonito.”

(Relato da Professora Iara Elisa)

FUTURO

Diante deste recorte na história da EJA do município de Charqueadas/RS, percebemos o envolvimento dos professores na realização de um trabalho significativo; houve um grande comprometimento de todos que participaram desse processo, pois o foco central era o aluno e a sua construção enquanto ser humano.

Agora, devemos seguir nesta mesma caminhada – formação humana integral do nosso aluno da EJA. Teremos muitos desafios/enfrentamentos, mas não podemos desistir; precisamos estar atentos nesta trajetória de ensino, cientes na busca por transformações emancipatórias de nosso aluno para que se reconheça como sujeito de sua história.

REFERÊNCIAS

- * BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- * NETTO, Iara Elisa Pinto. **Cidadania e prática profissional no Serviço Social: uma experiência de estágio em um sindicato**. PUCRS, Faculdade de Serviço Social. Ano 2000.
- * SMED – Charqueadas/RS, **Agente de mudança pedagógica – Olhares sobre uma educação em mudança**. Ano 1 – nº 1, 1º Semestre – 1998.
- * SMED – Charqueadas/RS, **Agente de mudança pedagógica – Currículo – Movimento de reflexão, ação, reflexão**. Ano 1 – nº 2, 2º Semestre – 1998.
- * SMED – Charqueadas/RS, **Agente de mudança pedagógica – Currículo – Recortes de uma prática**. Ano 3 – nº 3, 2º Semestre – 2000.
- * SMED – Charqueadas/RS, **Caderno de Educação de Jovens e Adultos**. Ano 2000.
- * SMED – Charqueadas/RS, **I Seminário Nacional de Educação – Escola Reflexiva: Educação para cidadania**. Ano 2005.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

PROJETO COLCHA DE RETALHOS - CHARQUEADAS/RS

Sinara Stangherlin de Souza

INTRODUÇÃO

A Procuradoria Especial da Mulher, juntamente com Clubes de Mães, Escolas, Associações de Moradores e demais entidades interessadas nas causas sociais, promove o PROJETO COLCHA DE RETALHOS, que visa a confecção de colchas a partir de retalhos a serem distribuídos a entidades que prestam auxílio à famílias em situação de vulnerabilidade social.

Foto 01 – Planejamento do Projeto

PROJETO
Colcha de Retalhos

OBJETIVOS

- Confeccionar colchas de retalhos;
- Propiciar o exercício de solidariedade e cooperação;
- Promover a integração da Comunidade;
- Oportunizar a consciência solidária;
- Fortalecer as relações de humanização

ETAPAS

Março	Abril	Maio
Lançamento da campanha Divulgação e sensibilização	Arrecadação de retalhos	Confeção das colchas Distribuição das Colchas

Participe!

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02WHW3uJuBiKRQQKWoi7Nxxrma1LqDCexKspWgFDEBNhEVQzqANNYYvmSvAiA1ndJdgl&id=100056607922452&sfnsn=wiwspwa&mibextid=6aamW6
Acesso em 10/12/2022

Foto 02 – Arrecadação de tecidos



Fonte: <https://fb.watch/i1LgQz87A-/>
Acesso 10.12.2022

Foto 03 – Corte de tecidos



Fonte: <https://fb.watch/i1LgQz87A-/>
Acesso 10.12.2022

Foto 04 – Corte de tecidos



Fonte: <https://fb.watch/i1LgQz87A-/>
Acesso 10.12.2022

Foram solicitados quadrados de tecido, de 17 cm, sendo necessários 195 deles para compor cada colcha. Foram confeccionadas 21 colchas no primeiro lote e outras 10 no segundo lote, todas feitas pelos apenados do programa de trabalho prisional, da oficina de costura da Penitenciária Modulada Estadual de Charqueadas.

Foto 05 – Vereadora Paula Inajá e a Presidente do Clube de Mães Lírios do Campo, Doraci Butske Stangherlin.



Fonte: Acervo pessoal da senhora Doraci Butske Stangherlin.

Os impactos da crise econômica tem atingido cada vez mais inúmeras famílias, gerando desemprego e situações de vulnerabilidade social a diversas pessoas. O PROJETO COLCHA DE RETALHOS, oportuniza o exercício de solidariedade, promovendo uma visão da realidade, das diferenças sociais e das dificuldades pelas quais tantas pessoas passam.

Foto 06— Sócias do Clube de Mães Lírios do Campo produzindo as colchas.



Fonte: Acervo pessoal da senhora Doraci Butske Stangherlin.

Elas são também estudantes, trabalhadoras, bordadeiras e contadoras de histórias, mães, filhas e netas. Elas produzem saberes e fazeres e costuram um cotidiano que não se faz sem sua força de trabalho. (KÄERCHER, 2018, pag. 23)

Foto 07 – PROJETO COLCHA DE RETALHOS, iniciativa da Câmara de Vereadores de Charqueadas, através da Procuradoria Especial da Mulher.



Fonte:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02WHW3uJuBiKRQKQKwoi7Nxxrma1LqDCexKspWgFDEBNhEVQzqANNYVmSvAiA1ndJdgl&id=100056607922452&sfnsn=wiwspwa&mibextid=6aamW6

Acesso em 10.12.2022

Foram arrecadados retalhos de tecidos junto aos Clubes de Mães Lírios do Campo, Piratini e Sol Nascente, Grupo Mexa-se, E.M.E.F. Prof. Maria de Lourdes, E.E. Mineiro Nicácio Machado, E.M.E.F. São Miguel, Escola de Idiomas CNA, Rotary Charqueadas, Capítulo Demoley, CTG Ramiro Barcelos, Vento Sul, Madalma Uniformes, grupo Cunhadas em Ação, Loja Fetiche, costureiras, além de diversos munícipes que atenderam ao pedido de retalhos de tecidos pelas redes sociais. Gabinetes dos vereadores José Francisco, Douglas Debom, Giovanni Rogério, Abrelino de Barros, Joanir dos Santos, Wagner Vargas e Paula Inajá, também realizaram doações em tecidos.

Foto 08 - Entrega do primeiro lote de colchas à Defesa Civil.



Fonte: Acervo pessoal da senhora Doraci Butske Stangherlin.

O PROJETO COLCHA DE RETALHOS foi um instrumento de mobilização envolvendo poder público e sociedade civil em resposta as dificuldades de famílias em situação de vulnerabilidade que passam dificuldades no inverno. Foi viabilizado de forma voluntária, fortalecendo relações de empatia e solidariedade entre diversos atores da nossa comunidade.

A moldura deste retrato em vão prende suas personagens.
Estão ali voluntariamente, saberiam — se preciso — voar.

Carlos Drummond de Andrade

REFERÊNCIAS

KÄERCHER, K. A. **“Feito à mão e com amor”**: alinhavos etnográficos acerca de saberes e fazeres de costureiras na cidade de Santa Maria/RS. 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, 2018.

Prof. Paula Inajá -

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02x8XY7MuXdBe74R4GLp42P6sBQgZ1QwEWmXCwAw3BXXvYJ2RGUqko66TK25buc861I&id=100056607922452&sfnsn=wiwspwa&mibextid=6aamW6 Acesso em 10.12.2022

PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/867474570064149/1002628187281626/> Acesso em 10.12.2022.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

MEMORIAL DA HISTÓRIA DO CÂMPUS LAJEADO DO IFSUL

Relato histórico e fotográfico do Câmpus Lajeado do Instituto Federal, desde sua instalação até o ano de 2022

William Junior Sperb
Maria Raquel Caetano

Introdução

Este trabalho foi apresentado na disciplina de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

A proposta do trabalho foi a construção da memória do Câmpus Lajeado, desde a definição de sua área, dos eixos temáticos, à conjuntura de Câmpus no ano de 2022, dando enfoque ao trabalho envolvido na implementação, organização e manutenção das dependências do Câmpus, recorte que envolveu toda a comunidade que já compôs e dos que ainda compõe o Câmpus Lajeado do IFSul.

Trata-se do apanhado histórico de um dos câmpus da fase III de instalação dos Institutos Federais, cujo quadro de servidores ainda é pequeno, bem como a estrutura física, mas que busca demonstrar o empenho da equipe na implementação da instituição na cidade de Lajeado, bem como o esforço transformador dos servidores para propiciar à comunidade acadêmica um espaço agradável e receptivo.

Um pouco da história...

O IF Sul Câmpus Lajeado foi criado na III Fase de Expansão dos Institutos Federais, iniciada em 2011, obteve sua autorização de funcionamento através da Portaria nº 993 de 7 de outubro de 2013, e é a 1ª instituição federal do Vale do Taquari.

Nos primeiros anos, as aulas e as atividades administrativas e pedagógicas foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre, até a conclusão da sede definitiva do Câmpus.

Figura 1: primeiro diretor do Câmpus Lajeado em frente a EMEF Campestre



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

Figura 2: sala administrativa do Câmpus na EMEF Campestre



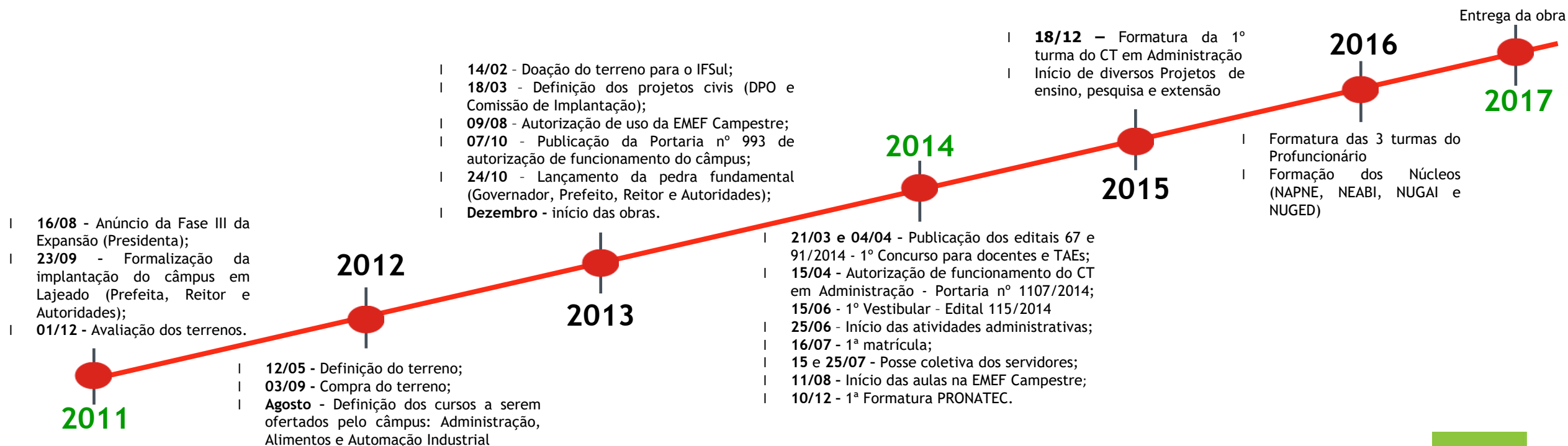
Fonte: acervo da direção geral do câmpus

Figura 3: chamada pública para definição dos eixos temáticos do Câmpus



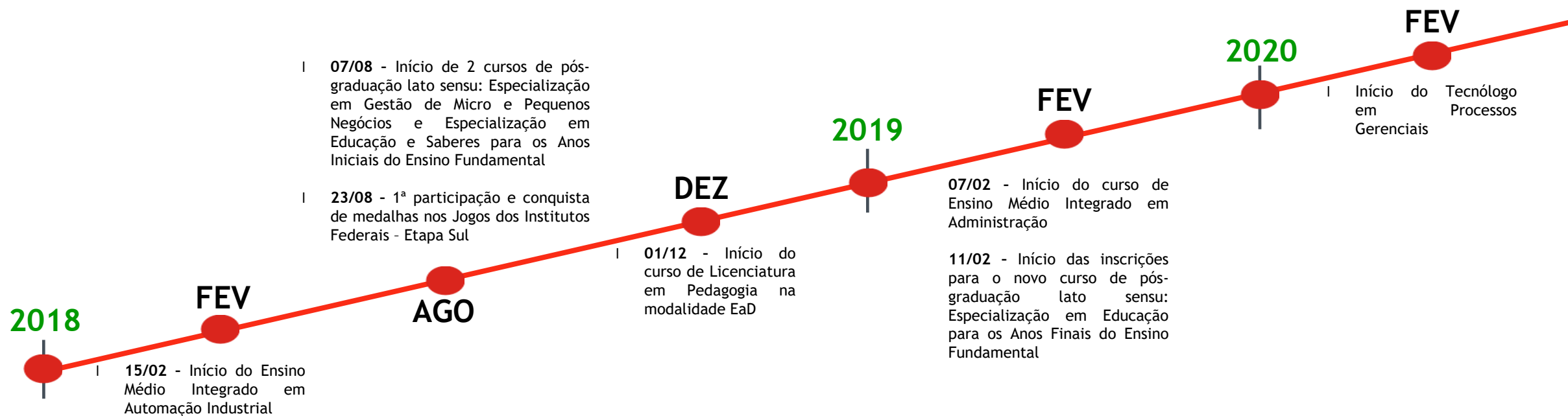
Fonte: acervo da direção geral do câmpus

Cronologia do Câmpus Lajeado



Fonte: direção geral do câmpus

Cronologia do Câmpus Lajeado



Fonte: direção geral do câmpus

A sede definitiva

O Câmpus Lajeado na época da obra de implantação

O Câmpus Lajeado foi implantado em uma área de 3,2 hectares, localizada no bairro Olarias da cidade de Lajeado, sendo um bairro historicamente apartado do centro da cidade por ser dividido por 2 rodovias, a BR 386 e a RS 130, o que, no cenário do Instituto, propicia o acesso dos estudantes oriundos de outras cidades.

Figura 4: imagem das obras de implantação do Câmpus Lajeado



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

Figura 5: imagem das obras de implantação do Câmpus Lajeado



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

A conclusão da obra

A conclusão da sede definitiva do Câmpus Lajeado estava apazada para meados de 2014, porém problemas com a empresa que executou a obra acarretaram o atraso na entrega do Câmpus, que aconteceu, apenas, em 19 de maio de 2017. Durante todo o período, de 2014 a 2017, as atividades do Câmpus foram realizadas na EMEF Campestre, contando apenas com o curso Técnico em Administração, na modalidade subsequente, em razão da utilização das salas da escola para as aulas só ser possível no período da noite.

Figura 6: obra do câmpus em março de 2015



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

Figura 7: a sede pronta, em maio de 2017



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

A mudança para a sede definitiva

E o envolvimento de todos os servidores

Tendo em vista o lapso temporal desde o início das atividades e a entrega da sede definitiva, o mobiliário do câmpus já havia sido licitado e empenhado, encontrando-se alocado em depósitos do município.

Com a entrega da sede definitiva e a autorização de uso do espaço, uma força tarefa, composta pelos servidores já lotados no câmpus, esforçou-se para transportar e montar todas as salas do Câmpus Lajeado. Os servidores não mediram esforços para propiciar o início das atividades na sede definitiva, tão esperada.

Figura 8: composição de imagens da mudança para a sede definitiva do Câmpus Lajeado, realizada pelos servidores lotados no Câmpus à época



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

O trabalho não para ...

Após a mudança, foi preciso dar vida ao Câmpus...

Após a entrega da sede definitiva e da mudança do mobiliário, o terreno do Câmpus Lajeado estava vazio, sem qualquer planta, havendo, inclusive, espaços apenas com terra, onde as mais diversas ervas daninhas cresciam, o que aparentava abandono. Na época, em 2017, bem como até meados de 2018, o Câmpus não contava com contrato de jardinagem. Nesse panorama, os servidores continuaram não medindo esforços para manter a sede, inclusive fazendo seu ajardinamento.

Figura 9: composição de imagens dos servidores envolvidos no ajardinamento, arrancando ervas daninhas, plantando árvores, flores e cortando a grama



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

E os estudantes?

Claro que os estudantes não poderiam ficar de fora...

Para a manutenção da sede do Câmpus Lajeado, os estudantes fizeram-se presentes, não importando o turno, ajudaram no plantio de mudas que trouxeram bons ares ao pátio do Câmpus.

Discorrendo sobre a relação do homem com a natureza, Marx propugna que em tal relação o homem,

“se confronta com a matéria natural como com uma potência natural (Naturmacht). A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade (Leiblichkeit): seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza.” (Marx, 1867/1962, p. 192)

Figura 10: composição de imagens dos estudantes ajudando no plantio de flores nas dependências do Câmpus Lajeado



Fonte: acervo da direção geral do câmpus
Instituto Federal Sul-rio-grandense | câmpus Charqueadas

A transformação...

...nesses 5 anos de Câmpus Lajeado

Tendo participado de todos os movimentos desde a mudança à sede definitiva, é gratificante ver a transformação do Câmpus Lajeado nesses 5 anos de história.

Figura 11: composição de imagens da frente do Câmpus Lajeado em março de 2018 e em dezembro de 2022



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

Figura 12: composição de imagens dos fundos do prédio salas de aula em junho de 2018 e em dezembro de 2022



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

O terreno sóbrio e austero, hoje, é acolhedor e cheio de vida.

As imagens comprovam e a natureza demonstra o quanto o esforço teve valia.

Não para por aí...

...mais transformações

Proposta junto do Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI), em meados de 2020 começou a ser implementada uma horta comunitária no Câmpus Lajeado, a fim de propiciar aos estudantes a aproximação com o plantio, cuidado e colheita de hortaliças. O desenvolvimento e implementação da horta comunitária objetivou desenvolver junto dos estudantes e servidores a participação no cultivo e cuidado das plantas, que podem ser colhidas por toda a comunidade acadêmica.

Discorrendo acerca do homem e da natureza, Marx explana que tal relação se dá por meio do metabolismo (Stoffwechsel) que se estabelece entre seres humanos e natureza. A última independe do ser humano. É a realidade que preexiste a esse. Mas, ao mesmo tempo, é “o objeto universal (allgemeine Gegenstand) do trabalho humano” (Marx, 1867/1962, p. 193). O fato de o ser humano operar sobre a natureza faz com que essa se transforme. E não apenas porque o primeiro modifica a segunda. Mas, e de forma mais essencial, porque o ser humano “é uma parte da natureza” (Marx, 1932/1968, p. 516). Aquele só modifica esta por ser parte dela. O mundo sensível e o ser humano são duas dimensões que se entrelaçam.

Figura 13: composição de imagens da horta comunitária em agosto de 2020 e em dezembro de 2022



Fonte: acervo da direção geral do câmpus

Instituto Federal Sul-rio-grandense | câmpus Charqueadas

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA

Memórias que continuam transformando...

O objetivo desse trabalho não foi o de demonstrar os cursos e turmas já formadas pelo Câmpus Lajeado. Vislumbrando o viés “trabalho”, a objetivação deste apanhado de memórias foi demonstrar o empenho da equipe que compõe e já compôs o Câmpus Lajeado do Instituto Federal, a fim de demonstrar que o esforço é recompensador e que somos, todos, instrumento de mudança do ambiente em que nos encontramos.

Tendo participado desse movimento de transformação, concatenar o apanhado dessas memórias, lado a lado, propiciando a comparação e a evolução da instituição no que tange ao espaço em que ela se encontra, deixa claro que o trabalho e esforço transforma o espaço e propicia um ambiente acolhedor, pálio para o bom desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse viés, mesmo que o Câmpus Lajeado seja um dos menores câmpus do IFSul, com reduzido quadro de servidores, o trabalho coletivo e engajado, aproximando os colegas servidores, bem como, em muitos momentos, os estudantes, na melhoria, manejo e conservação da sede, que é espaço de todos, encontra guarida direta com a missão da instituição, de “Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social”.

Acima de tudo, as memórias aqui insculpidas servem de gratidão a toda equipe do Câmpus Lajeado!

Referências

Todas as imagens que constam deste trabalho fazem parte do acervo mantido pelo gabinete da Direção-geral do Câmpus Lajeado do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

IFSUL. O Instituto Federal Sul-rio-grandense. In: BRASIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/instituto>. Acesso em: 13/12/2022.

Marx, K. (1968). **Ökonomisch-philosophische Manuskripte aus dem Jahre 1844**. In K. Marx e F. Engels. **Werke**, Band 40 (Ergänzungsband 1) (pp. 465-568). Berlin: Dietz Verlag Berlin . (Original publicado em 1932 - Sobre o processo de estranhamento no trabalho).

Marx, K. (1962). **Das Kapital** I. In K. Marx e F. Engels, **Werke**, Band 23 (pp. 11-792). Berlin: Dietz Verlag Berlin. (Original publicado em 1867)

Considerações Finais

Os trabalhos apresentados nesse E-book, são resultados das pesquisas realizadas pelos mestrandos da disciplina de Organização e Memórias de Espaços Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica que ocorreu no ano de 2022. Atingimos o objetivo de fazer um resgate da EPT em suas diferentes dimensões, como um lugar de memórias, que mantém vivas as lembranças diante das diversas transformações que temos vivenciado ao longo do tempo.

Diante da aceleração da história e da crise atual que vivenciamos, torna-se cada vez mais significativo preservar o passado, atentando para o presente e projetando o futuro usando para isso a ciência. Daí a relevância de estudar as memórias para evitar que se percam com o tempo informações preciosas sobre a construção histórica da Educação Profissional e os temas que a perpassam. Para nós, os processos históricos e as memórias aqui apresentados a partir das pesquisas dos mestrandos tem suas raízes no concreto e são refúgios fundamentais para compreensão da realidade. “Este exercício pode ser valioso tanto para a atuação dos servidores nas instituições da rede federal em repensar a própria instituição como ao criar um espaço de constante autorreflexão sobre suas práticas, identidades, propósitos e realizações”(SILVA, BARBOSA, 2022, P.101), como também abrir um campo de investigação para pensar instituições escolares e não escolares em diferentes tempos e espaços. A história e a memória aparecem, dessa forma, como instrumento de superação das políticas de esquecimento impostas.

Referências: SILVA. Thiago de Faria e ;BARBOSA.Xênia de Castro. **Reflexões sobre as memórias da EPT:** apontamentos teóricos-metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021),2022.



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Charqueadas



ISBN 978-65-265-0674-5



9 786526 506745 >

EDUCAÇÃO
PÚBLICA
100%
GRATUITA